

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**  
**MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**PEDRO ROCHA SILVEIRA DE MENDONÇA**

(IN)VENTAR

Juiz de Fora

2020

**PEDRO ROCHA SILVEIRA DE MENDONÇA**

**(IN)VENTAR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação. Área de concentração: “Educação brasileira: gestão e práticas pedagógicas”.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Margareth Aparecida Sacramento Rotondo

Juiz de Fora  
2020

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Rocha Silveira de Mendonça, Pedro.  
(IN)VENTAR / Pedro Rocha Silveira de Mendonça. -- 2020.  
110 f.

Orientadora: Margareth Aparecida Sacramento Rotondo  
Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2020.

1. Pesquisa. 2. Invenção. 3. Educação Matemática. 4. Sala de Aula. I. Aparecida Sacramento Rotondo, Margareth, orient. II. Título.

**Pedro Rocha Silveira de Mendonça**

**"(in)ventar"**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação. Área de concentração: "Educação brasileira: gestão e práticas pedagógicas".

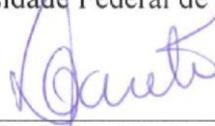
Aprovada em 02 de março de 2020.

BANCA EXAMINADORA



\_\_\_\_\_  
Dra. Margareth Aparecida Sacramento Rotondo - Orientadora

Universidade Federal de Juiz de Fora



\_\_\_\_\_  
Dra. Sônia Maria Clareto

Universidade Federal de Juiz de Fora



\_\_\_\_\_  
Dr. Marcos Vinícius Leite

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais



\_\_\_\_\_  
Dra. Kátia Maria Kasper

Universidade Federal do Paraná

*as professoras e professores que inspiram*

## **AGRADECIMENTOS**

A família, por serem tudo.

Aos meus avôs e avós que sempre sonharam comigo os meus sonhos – *in memoriam*.

A Samyra, pelo amor.

A orientadora, Margareth, por in-ventar muitos lugares que não existem.

A Sôzinha, pela tempestade que é.

Ao Gio, pelo amigo na caminhada da vida.

A Faculdade de Educação da UFJF, por esses 7 anos de mãos dadas.

A banca de qualificação e defesa pela acolhida.

Ao Travessia Grupo de Pesquisa, pelos encontros semanais, leituras atentas e problematizações tão potentes.

Aos amigos e amigas, que fazem os dias mais felizes.

## RESUMO

(in)ventar diz de uma formação: resistir e variar e aprender e formar em maquinação de vida em educações embaladas ao sabor do ventar. campo de pesquisa: vida! em vida, salas de aula e salas de casa e muitos outros lugares. educação (in)ventar, em ventar: muitos possíveis em um educar. um exercício de mestrado que se ocupa com a vida que acontece, na vida que acontece. (in)ventar que afirma vidas outras, junto a matemáticas sendo in-ventadas, sala de aulas sendo in-ventadas e e e...

**Palavras-chave:** ventar; vida; pesquisa; matemáticas; invenção.

## **ABSTRACT**

a wind that says of one formation: resist and vary and learn and to form in the machination of life in educations packed with the flavor of the wind. field of research: life! in life, classrooms and home rooms and many other places. education, invention, wind: many possibles in one educating. a master's exercise that deals with the life that happens, in the life that happens. a wind that affirms other lives, alongside with mathematics being invented, classrooms being invented and and and...

**Key-words:** wind; life; research; mathematics; invention.

## SUMÁRIO

<b>1 INVENTAR.....</b>	<b>10</b>
1.1 NO ENTRE DA QUESTÃO: SALA DE AULA DE MATEMÁTICA .....	18
1.2 UM PROBLEMA PÕE A PENSAR: NUNCA .....	21
1.3 NA FAZEÇÃO DE MATEMÁTICA: LÓGICAS EM PRODUÇÃO E CARRAPATOS..	28
1.4 MAIS UM PROBLEMA PÕE A PENSAR: ENTRE DISCIPLINA, OBEDIÊNCIA E SALA DE AULA (OU DE CASA?) .....	33
1.5 MÁQUINA E APARELHO: MOVIMENTO NO ENTRE DA RELAÇÃO .....	73
1.6 AULA PARTICULAR: QUESTÃO A PENSAR... .....	79
1.7 AFRONTE DIVINO.....	102
<b>2 METODOLOGIA: PERCURSO DE UM PESQUISAR .....</b>	<b>103</b>
<b>3 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>109</b>

*escritura não tem outro objetivo: o* Vento *... (DELEUZE; PARNET, 1998, p.*  
89)



## 1 INVENTAR

ninguém segura ventar. nada segura ventar. em ventar algo sempre acontece. resistir. variar. (in)ventar. pesquisar que se faz em ventar e resistir e variar e escapar e deslizar e e e... (in)ventar. devir-vento da educação. ventar que perturba, esfria, altera geografias e histórias e aulas e matemáticas e e e... devir-vento da educação: (in)ventar educações outras. devir-vento da educação: afirmar vidas outras. política eólica: negar as idealidades e ficar com o que acontece, acontecendo. (in)ventar modos de estar em educação. pesquisar em ventar não há roteiros, nem manuais, nem passos a serem dados embora evidentemente os tenha. ventar ultrapassa os pontos fixos, roteiros, manuais e passos. ventar. máquinas: resistir; variar. pesquisar e resistir e variar que dobra e desdobra todas formas. quando se forma, se forma à determinadas formas. outras formas? não. delirar formas. des-formar. formas que modelam. formas que ficam dentro de bordas. formas que determinam vida. formas que determinam educação. determinam? desconfiar. que se produz em/com/no ventar? ventar. resistir. variar. muitos outros verbos produzem e se produzem em ventar. verbos em ventar. acontecimentos em pesquisar e educação e vida. ventar não se ocupa com as bordas. um possível para dar conta desse pesquisar: cartografia. um exercício de pesquisar onde travessia faz falir qualquer modelo. nada aplicado, mas experimentado. (in)ventar no entre. pesquisar. ventar. resistir. variar. (in)ventar um mapa. linhas e fluxos e forças a mercê do (in)ventar. ventar que enlouquece o caminho de volta para casa e perturba as seguranças... problemar: produzir pesquisa em educação desvencilhando-se dos modelos representativos. da segurança. que segurança? há? o dito cartógrafo(a) não é um sujeito, muito menos conhecedor, consciente, interpretador, protetor e provedor do conhecimento, mas que (in)venta relação junto ao desconhecido. pesquisar (in)ventar: composição e movimento e política narrativa. muita política. violenta processos representativos e violenta desacostumando vidas às maneiras tidas sadias e violenta educação e seus modelos e e e... ventar e violentar: (in)ventar! educações outras são afirmadas: (in)ventar em pesquisar. cartografar: ação que se dá pelo entre, sem reconhecer, identificar e nem imitar. ventar.

*de vir-vento no entre de uma escrita...*

Juiz de Fora, 26 de MARÇO de 2018

Eu sou aquela que passeia entre os bosques e corre com o vento, carregando folhas secas. Sou aquela que quantifica a intensidade do carinho que o Sol emana. Mensuro o tamanho do Oceano e o peso dele em sua profunda escuridão

dos meus cuidados estão os nutrientes necessários à sua saúde, assim como a estequiometria na criação dos remédios e do pãozinho de cada dia.

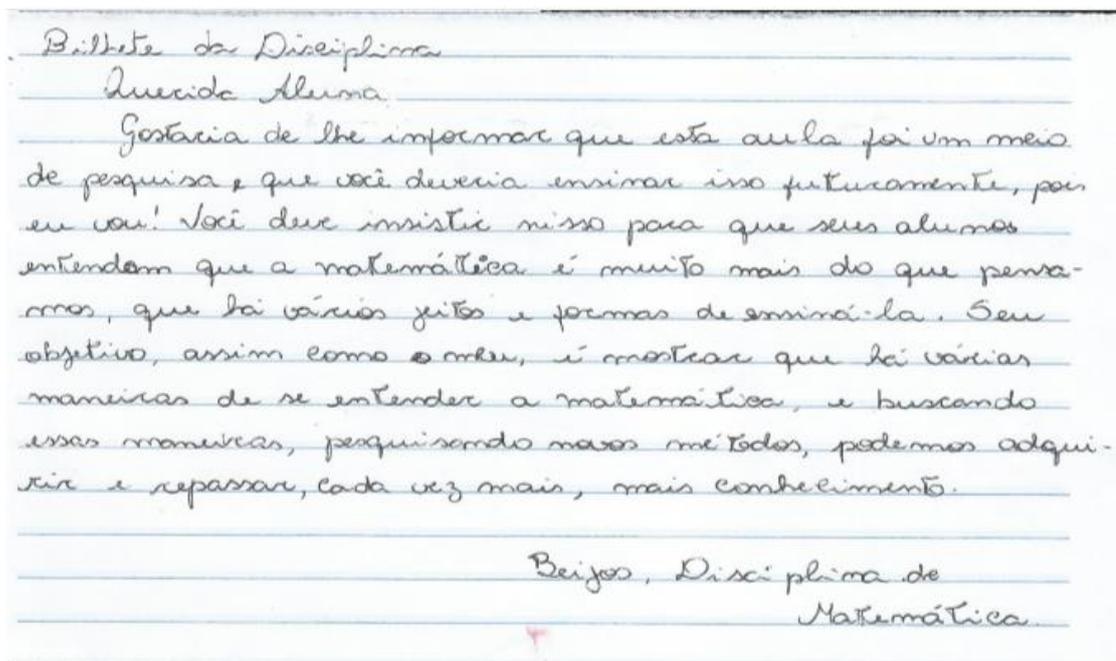
Venham à mim os ávidos por desafios, os ávidos por conhecimento; garanto que nos daremos bem. Venham à mim os curiosos e corajosos, pois somente assim minha evolução será possível.

Eu sou ferramenta, sou deleite, sou desafio e fonte de prazer, sou monstros e sou brincadeira, sou zero e sou ~~o~~ divisível, sou infinito e me encontram em tudo.

Seja mais comigo, seja nos exponenciais, seja mais meu amigo, seja nas inigualáveis. Eu mais você, uma equação do amor.

Com carinho,  
Matemática.

vida (in)ventar. mundo (in)ventar. educação (in)ventar. matemática (in)ventar. – (in)ventar! modelos de vida e mundo e educação e matemática e tantas outras, dadas antes à relação são abrigos. junto a Rotondo (2010): como fazer do abrigo, fenda? ou, como fazer, no abrigo, fenda? fendar abrigos em ventar, (in)ventar! ar que faz passar, arrastar, exercitar... exercitar matemáticas em sala de aula para além e aquém das idealidades: desacostumar vidas a modos tomados como naturais. nada natural, mas (in)ventar na relação. como ficar com o que acontece em matemática? matemática na escola: será que só números jogados ao quadro dizem do movimento? algarismos? formas? quadros? tabelas? gráficos? não uma matemática melhor, nem melhor ensinada (ensinar? desconfi-ar!) e nem o seu avesso, mas efetivamente o que se dá numa sala de aula de matemática. processos, efeitos... acontecimento! fazer no



abrigo, fenda. matemáticas (in)ventar em acontecimento. que maquinarias funcionam em sala de aula de matemática? ou, como matemática coloca essas máquinas em ação? ou ainda, como sala de aula de matemática é pura maquinaria? matemática como acontecimento, processo. escape: educação em ventar não é controlada! sem rédeas: que corpo sustenta o encontro? ou, que vida se dá nessas relações? matemática como acontecer escapar às idealidades e (in)ventar vida. sala de aula de matemática: mortes e nascedouros. sala de aula de matemática: (in)ventar e afirmar de vidas outras.

Olá classe, tudo bem? Aqui é a disciplina de Fundamentos em Matemática, queria dizer a vocês que esta aula é só uma pequena, pois, através dessa matéria, vocês podem aprender novos meios de ensinar e aprender matemática, já que, quando vocês se formarem, vocês irão ensinar tudo isso que estão vendo agora para os seus alunos. Aconselho que vocês devem insistir nisso, pois assim, estarão adquirindo conhecimento e futuramente poderão pensar em conhecimentos adiante para os seus respectivos turmas, com o objetivo de fazer eles gostarem daquilo que estão aprendendo e possam estar interessados em seu próprio aprendizado.

Com amor, Disciplina de Matemática!!!

*um corpo todo que experiencia atormentado no desassossego do  
pensar...* (CLARETO; ROTONDO 2014, p. 979).

me entristece saber que sou tão odiada. Sinto muito que a maioria das pessoas tenham passado por experiências tão ruins em meu nome, mas venho por meio desta carta defender meu lado: não é minha culpa!

Talvez eu seja um pouco misteriosa, é verdade, mas vejam bem: sou uma criação humana, e seus humanos falham. Em suma, a culpa é de vocês. Sei que dói ler isso, mas a realidade é que não sou eu o problema, e sim a maneira como sou manipulada por vocês. O mundo precisa de mim, como vocês mesmos escreveram - portanto, na verdade, eu sou a solução. Então, qual o problema?

Bem, sendo humanos adultos e bem vividos, vocês já devem saber que todo conhecimento - e o uso que se faz dele - reflete uma visão de mundo, de sociedade, de cultura. E apesar de normalmente não estar associada a essas coisas de forma explícita, a realidade é que sempre esteve, como toda ciência. Tenho servido a propósitos diversos ao longo de minha existência, de acordo com interesses diversos, visando objetivos diversos. Sendo assim, talvez o problema seja a visão de mundo predominante entre vocês. Eu sou tão somente uma ferramenta, tal qual um martelo: posso construir coisas maravilhosas, como posso também destruí-las.

sempre estive, como toda ciência. Tenho servido  
 a propósitos diversos ao longo de minha exis-  
 tência, de acordo com interesses diversos, usan-  
 do objetivos diversos. Sendo assim, talvez o  
 problema seja a visão de mundo predominante  
 entre você. Eu sou tão somente uma ferramen-  
 ta, tal qual um martelo: posso construir coi-  
 sas maravilhosas, como posso também destruí-las.

A decisão cabe às mãos que estão me operando.

Como podem ver, eu não tenho nada com  
 isso. É mais sobre você do que sobre mim.  
 Espero que as gerações humanas futuras tenham  
 memórias mais carinhosas a meu respeito,  
 e confio em você para fazer com que meu  
 desejo se realize.

me usem com sabedoria!

II beijos.

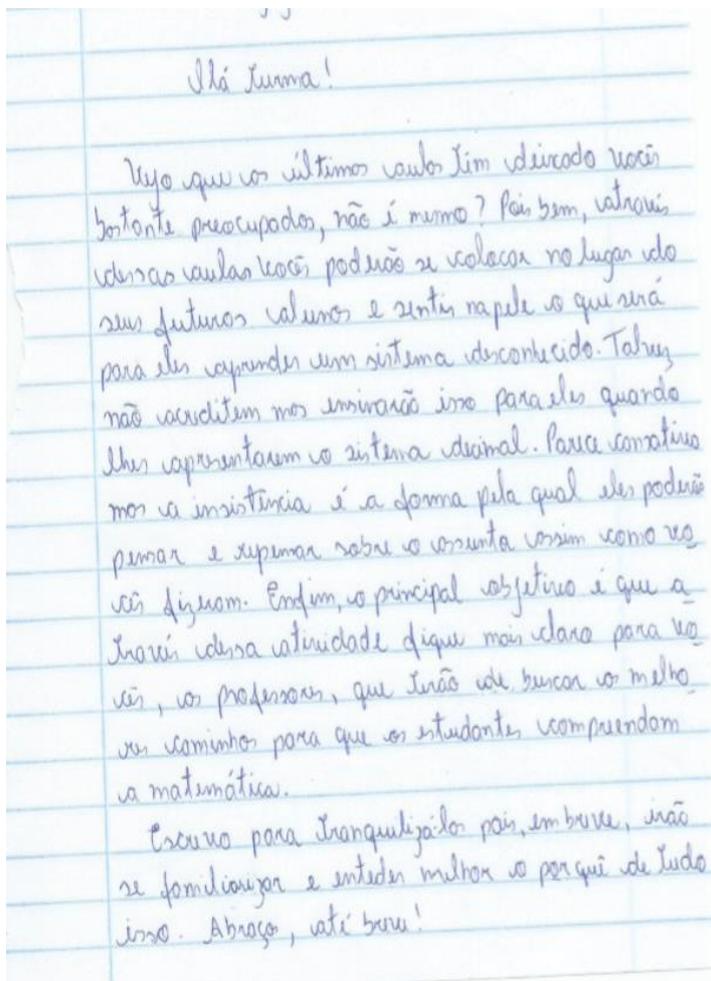
matemática

## 1.1 NO ENTRE DA QUESTÃO: SALA DE AULA DE MATEMÁTICA

*Uma aula é uma espécie  
de matéria em movimento...*

(DELEUZE, 1988-89, p. 4).

Últimos dias: acontecimento... Muitos enfrentamentos. Relação entre aula e pesquisa, e problematização do que se chama por processo de ensino-aprendizagem. Processo



esse, que coloca um sujeito em relação a um objeto a ser aprendido, mediado por uma ação professoral, e que quanto melhor e mais estruturada essa ação, mais provável que o aluno consiga, então, aprender.

Enfrentamentos se dão numa aula de matemática para pedagogia que foi inventada em campo de pesquisa.

Uma sala de aula da disciplina de fundamentos teóricos e metodológicos do ensino de matemática I foi ocupada por um pesquisador de mestrado como lugar de pesquisa. Pesquisa: invenção no acontecer.

Matemática, no curso de pedagogia,

ocupa o lugar de um certo ressentimento. Dificuldades com conteúdo que viraram *bolas de neve*<sup>1</sup> que só cresceram com o passar e atravessar dos ponteiros. Lugar de tirania, de vilã.

Interessava naquele espaço olhar para as vidas que se produziam com as matemáticas que aconteciam, com o aprender, com matemática em acontecimento. No acontecer das aulas, algumas cartas foram produzidas, por parte da turma, fabulando problemas e colocando a

<sup>1</sup> Os escritos em Times New Roman – Itálico, são uma referência direta a falas, ora das alunas, ora da professora.

pensar. vida (in)ventar. mundo (in)ventar. educação (in)ventar. matemática (in)ventar. - (in)ventar! modelos de vida e mundo e educação e matemática e tantas outras, dadas antes à relação são abrigos. Novamente com rotondo (2010), como fazer do abrigo, fenda? ou, como fazer no abrigo, fenda? fendar abrigos em ventar, (in)ventar! ar que faz passar, arrastar, exercitar... exercitar matemáticas em sala de aula para além e aquém das idealidades: desacostumar vidas a modos tomados como naturais. nada natural, mas (in)ventar na relação. como ficar com o que acontece em matemática? matemática na escola: será que só números jogados ao quadro dizem do movimento? algarismos? formas? quadros? tabelas? gráficos? devir-vento da matemática: não uma matemática melhor, nem melhor ensinada (ensinar? desconfi-ar!) e nem o seu avesso, mas efetivamente o que se dá numa sala de aula de matemática. processos, efeitos... acontecimento! fazer no abrigo, fenda. matemáticas (in)ventar em acontecimento. matemática em devir-eólico coloca toda cadeia em movimento e convida a experimentar outros territórios existenciais e afirmar vidas outras em educação. como maquinarias funcionam em sala de aula de matemática? ou, como matemática coloca essas máquinas em ação? ou ainda, como sala de aula de matemática é pura maquinaria? matemática como acontecimento, processo. escape: educação em ventar não é controlada! sem rédeas: que corpo sustenta o encontro? ou, que vida se dá nessas relações? matemática como acontecer escapar às idealidades e (in)ventar vida. sala de aula de matemática: mortes e nascedouros. sala de aula de matemática: (in)ventar e afirmar de vidas outras.

\*\*

Paros alunos da turma de pedagogia do 4.º Período,

Recebi a carta de vocês e percebi o quão cheios de dúvidas estão, por causa disso, eu vou esclarecê-las.

A primeira pergunta da carta que me foi enviada diz respeito se a minha aula é uma pesquisa, a resposta é sim, pois ensinar exige pesquisa para que o aluno aprenda o conteúdo.

A segunda indagação é se o que eu estou ministrando servirá para que vocês ensinem os seus alunos, novamente a resposta é sim, pois o que eu lhes ensino é um método para que vocês compreendam a dificuldade que as crianças sentem quando saem de sua zona de conforto sobre um determinado assunto, então é por isso que eu insisto nesta metodologia com vocês, cujo objetivo é para que vocês consigam ver o problema dos seus alunos.

E por fim, estou a disposição para esclarecer as possíveis dúvidas que vão surgindo durante o período.

Atenciosamente

## 1.2 UM PROBLEMA PÕE A PENSAR: NUNCA

Nunca é uma atividade que pode colocar a pensar junto ao conceito de base de um sistema de numeração. Como funciona? *nos deixz em 212 fugas*

Depende da base que será trabalhada e da quantidade de recipientes. Um exemplo: Nunca 5, com 3 recipientes. Colocam-se 3 superfícies, sejam copos ou recipientes quaisquer. Toda contagem começa no primeiro pote: acrescenta-se 5 grãos, 1 por 1, (ou pequenos objetos, como moedas ou tampinhas...) no primeiro recipiente até que ele fique com 5 unidades. *um, dois, três, quatro, cinco*. Porém, Nunca 5! Quando o primeiro recipiente estiver com 5 grãos, retira-se esses grãos, e coloca-se 1 grão no segundo recipiente. Esse 1 grão no segundo recipiente, vale os 5 grãos do primeiro, ou seja, 5 unidades. Novamente o processo acontece: *um, dois, três, quatro, cinco*. – *retira-se os 5 grãos do primeiro e coloca-se um grão no segundo pote*. Agora, 2 grãos ocupam o segundo pote, e cada grão do segundo pote vale 5 unidades, totalizando 10. Quando o segundo recipiente ficar com 5 unidades (cada um valendo 5), retira-se essas 5 unidades e acrescenta-se 1 no terceiro pote. E assim por diante. Lembrando que, sempre, Nunca 5.

Numa brincadeira, enfrentamentos. Modelos tomados como únicos, vidas submetidas aos arranjos tradicionais, métodos de contagem já dados, modos de produção de pensamento com um tido sujeito cognoscente em relação com um objeto para conquista de uma aprendizagem são colocados em abalo, convidados a bailar em acontecimento e produções de vidas e matemáticas e pesquisas e aulas.

Bom, eu diria que o *sujeito do cogito cartesiano não pensa; ele tem apenas a possibilidade de pensar e se mantém estúpido no seio dessa possibilidade. Falta-lhe a forma do determinável; não uma especificidade, não uma forma específica informando uma matéria, não uma memória informando um presente, mas a forma pura e vazia do tempo. É a forma vazia do tempo que introduz, que constitui a Diferença no pensamento, a partir da qual ele pensa, como diferença do indeterminado e da determinação. É ela que reparte, de uma parte a outra de si mesma, um Eu rachado pela linha abstrata, um eu*

*passivo saído de um sem-fundo que ele contempla. É ela que engendra pensar no pensamento, pois o pensamento só pensa com a diferença, em torno desse ponto de fundamento. É a diferença, ou a forma do determinável, que faz com que o pensamento funcione, isto é, que faz com que funcione a máquina inteira do indeterminado e da determinação. A teoria do pensamento é como a pintura: tem necessidade dessa revolução que faz com que ela passe da representação à arte abstrata; é este o objeto de uma teoria do pensamento sem imagem (DELEUZE, 2006, p. 382).*

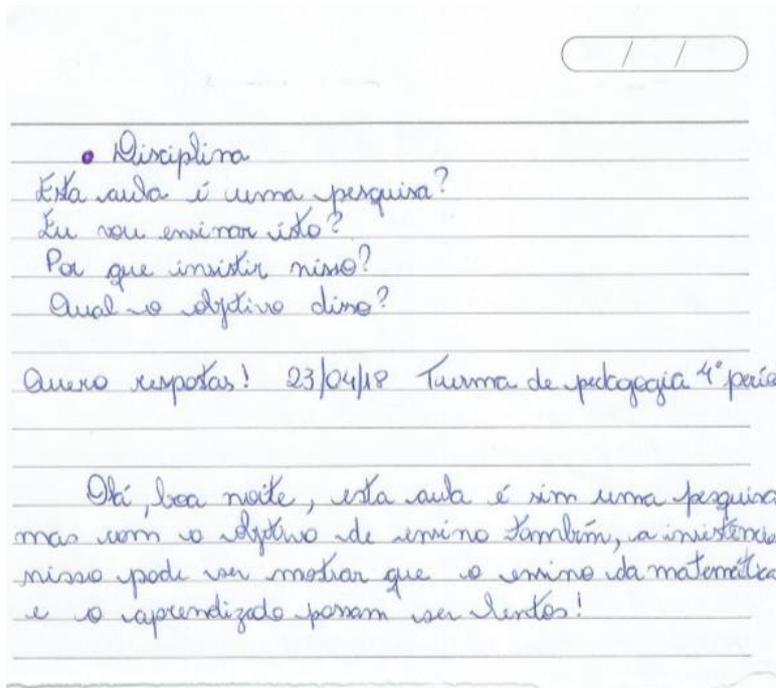
Com Nunca 5, um estranhamento. Um certo choque. *Não entendi nada!*, brada uma futura pedagoga.

*Exatamente! Não é uma questão de entender e ouvir tudo, mas de acordar em tempo de captar o que lhe convém pessoalmente (DELEUZE, 1988, p. 4).*

Professora compõe: *vamos experimentar mais, com calma, sem pressa...* o tempo passa. o relógio funciona. os ponteiros se movem. tica-tac, tica-tac, tic-tac... a cada 60 segundos, 1 minuto. a cada 60 minutos, 1 hora. a cada 24 horas, 1 dia. a cada 7 dias, 1 semana. a cada 4 semanas, 1 mês. a cada 12 meses, 1 ano. cada acontecer, uma vida. a precisão matemática marca o funcionamento do modo como tenta-se controlar o tempo, mas não como experimenta-se... escapar da doutrina temporal? uma política. operar com ela? uma política. mais do que reparar no entrelaçar dos ponteiros, uma questão de acontecimento. ficar mais com o problema ou com os problemas. estar sensível ao que pede passagem: tempo em acontecimento leva um tempo. sem passividade, pelo

contrário. ficar com o que acontece demanda atenção à vida. vida e tempo em acontecimento, em acontecer...

Torção de modelos de produção de pensar. Pensar requer um tempo! Tempo que faz sangrar mais junto a perturbação, ocupar vida em acontecimento, com matemáticas e mundos



a serem inventados... Sala de aula de matemática: lugar de invenção.

Na aula seguinte, Nunca outra vez. Dessa vez, Nunca 3. Olhares se cruzam como se dissessem: *de novo isso?* Pequenos grupos são criados e convidados ao movimento com o Nunca 3. *Mesmo o 3 sendo menor que o 5, é difícil do mesmo jeito.* Pequenos grupos operando com nunca, no

movimento, põe a pensar problemas a serem inventados em matemática com produção de pensamento e formação. Tampinhas de garrafas saltam de copos em copos sem sossego. Tira 3 daqui, coloca 1 ali. Tira-se mais 3 do primeiro pote e coloca mais 1 no segundo. E assim seguia... *No meio a gente vai ficando confuso.* Canetas rabiscam o papel enquanto tampinhas esperam para serem realocadas. Cabeças coçam. Lábios são devorados pela ação de dentes em resposta a uma certa ansiedade. *3 vezes 1 é igual a 3. 3 vezes 2 é igual a 6. 3 vezes 3 é igual a 9. Como é nunca 3, a casa do meio pode valer no máximo 9. Certo, professora?* Ela olha para situação, balança o rosto, levanta os ombros e diz com gestos. Torcendo o estigma professoral de ter as respostas prontas e certas para perguntas, gestos convidam a experimentar mais com a produção, depositar ali mais tempo, mais envolvimento, dando vida a uma política que se afirme na *travessia*, no processo. Assim, passou o dia.

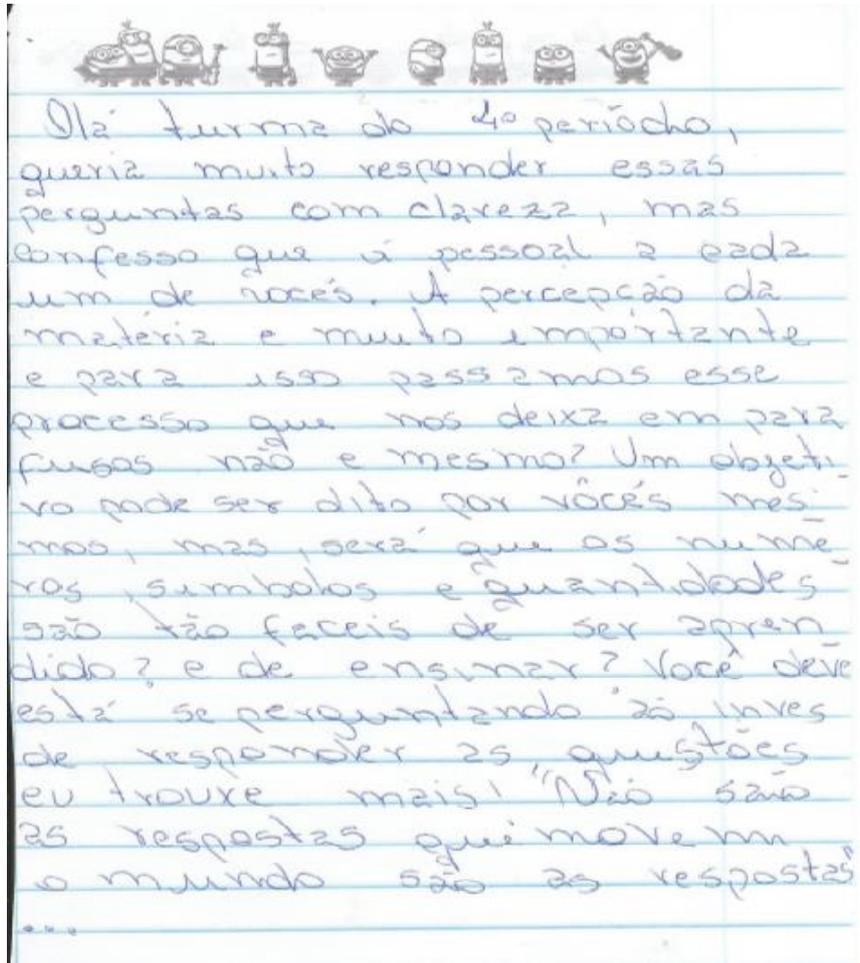
Num terceiro encontro... *turma, hoje ficaremos com o nunca novamente.* Outros pequenos grupos se organizaram. Um primeiro disparador: *representem, no nunca 4 com 3 recipientes, o número 42. Vamos lá?* Questão colocada como problema vira movimento em sala de aula com tampinhas e recipientes. *Um, dois, três, quatro – vai um; um, dos, três, quatro –*

*vai mais um; um dois, três, quatro – vai outro; um, dois, três, quatro – mais um. Quatro peças ocupam o segundo recipiente. Antes de iniciar novamente a mesma contagem que depositaria mais quatro tampinhas no primeiro pote, um franzir de sobrancelhas: Nunca 4. Tem que passar as 4 tampinhas do meio para o último pote. Enfrentamentos nascem e inventam problemas em processos de contagem com matemáticas e tampinhas e potinhos. Uma tampinha na última casa vale, então, 16.*

O pensamento é confrontado o tempo todo com o risco que o nunca anuncia: operar com outras bases. Pensar que se dá com as mãos que tocam e movem de lá para cá tampinhas, com olhos focados, com ouvidos atentos, com lábios mordidos, com cabeça coçando, com pernas e pés inquietos: *um corpo todo que experiencia atormentado no desassossego do pensar* (CLARETO; ROTONDO, 2014, p. 979). Pensar com o corpo, com a vida e com o acontecimento não chama por uma reconhecimento, nem por um reconhecimento, *mas um objeto é reconhecido quando uma faculdade o visa como idêntico ao de uma outra ou, antes, quando todas as faculdades em conjunto referem seu dado e referem a si mesmas a uma forma de identidade do objeto* (DELEUZE, 2006, p. 195), mas afirma a própria diferença, invenção de modos de produção de pensamento. *O que se estabelece no novo não é precisamente o novo, pois o próprio do novo, isto é, a diferença, é provocar no pensamento forças que não são as da reconhecimento, nem hoje, nem amanhã, potências de um modelo totalmente distinto, numa terra incógnita nunca reconhecida, nem reconhecível* (DELEUZE, 2006, p. 198).

*Uma tampinha na última casa vale, então, 16. Contagem retoma: um, dois, três, quatro – vai um; um, dos, três, quatro – vai mais um; um dois, três, quatro – vai outro; um, dois, três, quatro – mais um. As 4 tampinhas são retiradas do segundo pote e uma segunda é colocada no terceiro recipiente. A contagem retoma até o 42 solicitado anteriormente. Um, dois, três, quatro – vai um; um, dos, três, quatro – mais um. Uma pausa: deixa eu ver... duas tampinhas no terceiro copo significa que já tem 32. Agora, com duas no copo do meio, soma 40, uma vez que cada tampinha no pote do meio vale 4. Um, dois (pensando, falando e colocando 2 tampinhas no primeiro pote...). Pronto, consegui os 42. São então: 2 tampinhas na última casa, 2 na segunda e 2 no primeiro.*

Há no



*mundo alguma coisa que força a pensar. Este algo é o objeto de um encontro fundamental e não de uma reconhecimento (DELEUZE, 2006 p. 203).*

Já que uma tampinha no último recipiente vale 16, mais uma valeria 32, mais uma, 48, ou seja, 3 tampinhas na terceira casa não serve. Passou. Uma certa lógica poderia ser instalada, mas isso não se deu. Continuar com a experimentação, continuar ventando, em ventar... Uma política eólica: ficar com os processos de produção dos agrupamentos e dar conta que ao torcer os conceitos de base decimal pode pôr a pensar as relações com aprender e pensar e formar e resistir e variar e e e... Ficar com o acontecimento dispara possíveis. Na experimentação, inventa-se diferença, não invariância. Devir-vento da matemática como movimento de

composição de uma experimentação com matemáticas e Nuncas em sala de aula. Fabular lógicas outras enquanto produção: sendo e ainda a serem produzidas.

\*\*

## RISO

pesquisar produzir tensionar. tensionar. tension-ar. ar. corrente de ar. (in)ventar possíveis em uma pesquisa em educação. tensionar limites. ou nem se ocupar com eles. vida: isso há. o quanto de resquício uma pesquisa em educação sustenta? o quanto de ruidar uma estrutura suporta? o quanto de ventar qualquer metodologia suporta? devir-vento da educação e as produções desmanchantes, ou que desmancham ou que rui. mas também que fazem desmanchar, apagar. ventar: movimentar. sensível. correntes de ar em forças moventes: arrastam, passam, perturbam, fazem. perde-se a segurança, o caminho, a certeza. ou, nunca existiram. ficar com o que acontece, sem temer nem ressentir. no acontecer: riso que nega falta e afirma vida.

## 1.3 NA FAZEÇÃO DE MATEMÁTICA: LÓGICAS EM PRODUÇÃO E CARRAPATOS

*Será que é necessário saber*

*explicar para*

*poder utilizar?*

(CLARETO; ROTONDO, 2014, p. 976).

Professora provoca: *qual maior valor que se pode ter no nunca 8 com 3 casas?* Prontamente, uma resposta: *512, porque é 8 elevado ao cubo.* Silêncio. Novamente, a insistência com a proposta toma o lugar de uma resposta professoral. Depois de algum tempo... *Professora, na última casa também não pode ter 8 tampinhas, né? Então, o maior valor de tampinhas por casa é 7. Já que tem 7 tampinhas na última casa, e cada uma vale 64, ela vale no total 448. A casa do meio tem 7 tampinhas e cada uma vale 8, dando 56. E na primeira só pode ter 7, porque se colocar mais uma, a do meio virará 8 e aí terá que passar uma para terceira que ficará com 8 e não terá onde passar mais, porque é Nunca 8. Somando esses valores da 511.* *nos deixz em 2212 fuzos*

Outra aluna dispara: *Professora, 8 ao cubo é 512 e o valor máximo com o Nunca 8 deu 511. Em todos os números é assim?* Resposta: *vamos testar o 5, com 3 casas, para saber...* Aluna diz: *professora, então, 5 ao cubo é 125. E no nunca 5, para ter o valor máximo, em todas 3 as casas tem que ter 4 tampinhas. Na primeira, 4 tampinhas e cada uma valendo 1. Na segunda, 4 tampinhas com cada uma valendo 5, dando um total de 20. Na última, 4 tampinhas valendo 25 cada uma, ou seja, 100. Somando, dá 124. Igual com o nunca 8. 1 a menos que o valor ao cubo. Sim, professora. Então o valor do Nunca elevado ao cubo e subtraindo 1 dá o valor total que pode ser encontrado aqui!* *nos deixz em 2212 fuzos*

Produção de padrão: lógica do invariante. Um padrão que obedece uma lógica sendo produzida é torcida: o número ao que o Nunca se refere elevado ao cubo, e desse resultado, se subtrair 1, dá o valor máximo que o esse Nunca em questão, com 3 casas, pode produzir. Enfrentamento: investir no processo do qual o padrão acontece. O processo fez experimentar regularidade. Matematicar: fazer matemática. Categorizar, quantificar. Produção de matemática. Operando com matemática, em matemática. *Agora, há uma coisa a se atentar: eleva-se ao cubo porque são 3 casas. E se forem outras quantidades de casas, será que o padrão funciona...?*

Enfrentamento convida: pensar a sala de aula como *uma espécie de matéria em movimento* (DELEUZE, 1988, p. 4), é também estar espreita do que se apresenta, como um carrapato e um cachorro. Bom, o *carrapato responde ou reage a três coisas, três excitantes, um só ponto, em uma natureza imensa, três excitantes, um ponto, é só. Ele tende para a extremidade de um galho de árvore, atraído pela luz, ele pode passar anos, no alto desse galho, sem comer, sem nada, completamente amorfo, ele espera que um ruminante, um herbívoro, um bicho passe sob o galho, e então ele se deixa cair, aí é uma espécie de excitante olfativo. O carrapato sente o cheiro do bicho que passa sob o galho, este é o segundo excitante, luz, e depois odor, e então, quando ele cai nas costas do pobre bicho, ele procura a região com menos pelos, um excitante tátil, e se mete sob a pele. Ao resto, se se pode dizer, ele não dá a mínima. Em uma natureza formigante, ele extrai, seleciona três coisas. [...]. Isso produz um mundo* (DELEUZE, 1988, p.4). Ficar com o que acontece requer uma atenção a vida, a sala de aula... A professora está à espreita, o escritor está à espreita, o filósofo está à espreita. É evidente que estamos à espreita. O animal é... observe as orelhas de um animal, ele não faz nada sem estar à espreita, nunca está tranquilo. Ele come, deve vigiar se não há alguém atrás dele, se acontece algo atrás dele, a seu lado. É terrível essa existência à espreita (DELEUZE, 1988, p. 5). Ficar com a ideia de matéria em movimento: sustentar a falta de controle das vidas que se produzem em sala de aula.

Outra aula: *E se forem outras quantidades de casas, será que o padrão produzido funciona?* Contagens e tampinhas e recipientes retomam com Nuncas em outras bases para fazer problema com quantidades e padrões. Experimentações com 4 recipientes, ou seja, 4 casas possíveis começam. *Professora, estou fazendo o nunca 3 com 4 copos: um, dois, três – vai um;*

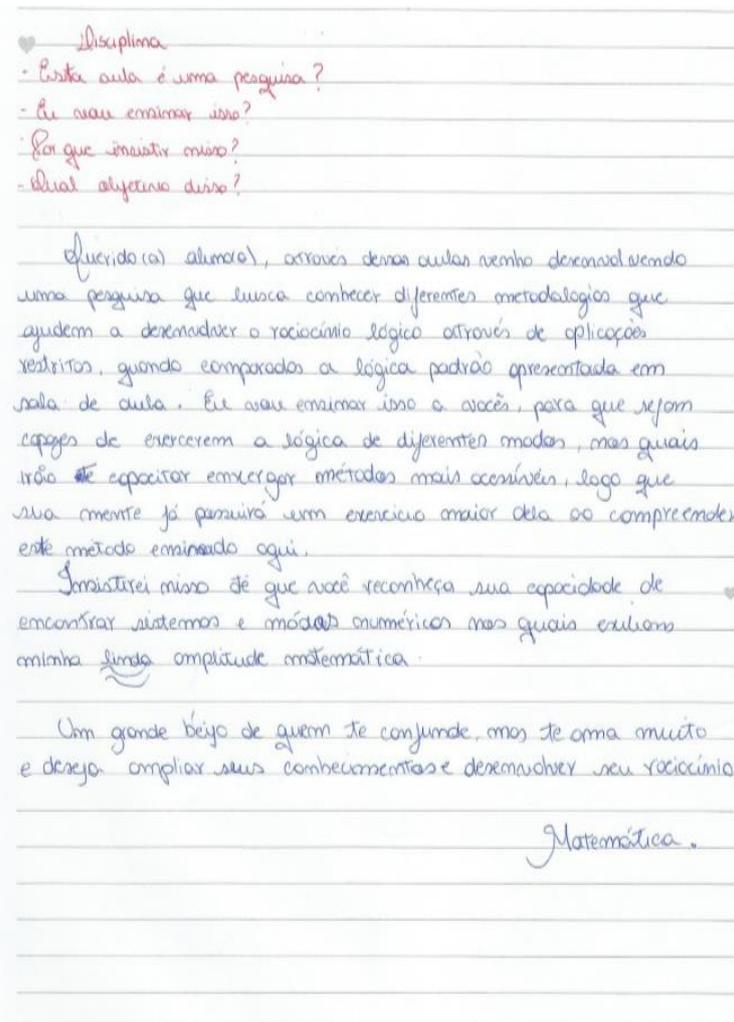
*um, dois, três – mais um; um, dois, três – o terceiro.* Ao final dessa contagem e agrupamento, três tampinhas ocupavam segunda casa. *Como é nunca 3, passo uma tampinha para a terceira casa.* E o movimento se repete... *um, dois, três – vai um; um, dois, três – segundo; um, dois, três – terceiro. Vai mais uma tampinha para a terceira casa.* E, de novo, experimentou-se com o processo até a primeira casa ficar com 2 tampinhas, a segunda casa com 2, a terceira com 2 e quarta com 2, chegando ao valor máximo que o Nunca 3 com 4 casas pode produzir.

*Olha só, deixa eu contar agora: duas tampinhas na primeira casa valem 2 unidades. Duas tampinhas na segunda casa é igual 6. Na terceira casa, 2 tampinhas valem 18, e na quarta, duas valem 54. Somando todos esses valores, dá 80. Agora, espera aí: 3 elevado a quarta potência é igual a 81!!!! Viu!!! 3 elevado a 4 é igual a 81! Então, 3 vezes 3 vezes 3 vezes 3 menos 1 é igual ao valor máximo que o Nunca 3 pode produzir com 4 casas. O padrão funciona para todos os números, desde que o valor do Nunca seja multiplicado pelo número de bases que está proposto. Produção de lógicas outras em exercício de viver com matemáticas e nuncas: fazer-se em corpo-movente-pensamento. Permitir, a experiência, o vazio, o nada, outras lógicas, outras racionalidades [...]*

*Pensar enquanto produção de problemas, enquanto invenção. [...]*

*Invenção: um algo se faz em produção, num não reconhecimento, com produção de problemas (CLARETO; ROTONDO, 2014, p. 982).*

Um campo de pesquisa inventado com matemáticas e nuncas e fórmulas e lógicas: lugar de invenção de pensamento. *Fazer com que o corpo pense e que a inteligência venha a funcionar por último. Como, pensar com o corpo? Sim, um pensar que desestabilize as semelhanças, as identidades, as analogias, que se desapropriem da lógica* (CLARETO; ROTONDO, 2014, p. 985) dada. Alunas e alunos atritando, criando armas como nômades, que saltam de um copo para o outro, com



olhos, bocas, cabeças e mãos e e... Toda maquinaria em funcionamento agenciando forças no processo de produção de aprender - pensar não é inato, mas deve ser engendrado no pensamento. Sabe que o problema não é dirigir, nem aplicar metodicamente um pensamento preexistente por natureza e de direito, mas fazer com que nasça aquilo que ainda não existe (não há outra obra,

todo o resto é arbitrário e enfeito). Pensar é criar, não há outra criação, mas criar é, antes de tudo, engendrar, "pensar" no pensamento (DELEUZE, 2015, p.145).

*é a cláusula maior, por banal que possa parecer, para a filosofia,  
para a escritura, para a vida: é preciso que uma corrente de ar  
passe...* (PELBART, 2016, p. 373).

#### 1.4 MAIS UM PROBLEMA PÕE A PENSAR: ENTRE DISCIPLINA, OBEDIÊNCIA E SALA DE AULA (OU DE CASA?)

Quatro aulas, uma questão: teve fim? Desconfiar... Aulas e problemas e aulas e matemáticas e nuncas e lógicas e pesquisas e cartas se embaralham em fazeção de escrita, vida e matemática. nos deixz em 2212 fusos ninguém segura ventar. nada segura ventar. em ventar algo sempre acontece. resistir. variar. (in)ventar. pesquisar que se faz em ventar e resistir e variar e escapar e deslizar e e e... (in)ventar. devir-vento da educação. ventar que perturba, esfria, altera geografias e histórias e aulas e matemáticas e e e... devir-vento da educação: (in)ventar educações outras. devir-vento da educação: afirmar vidas outras. política eólica: negar as idealidades e ficar com o que acontece, acontecendo. (in)ventar modos de estar em educação. pesquisar em ventar não há roteiros, nem manuais, nem passos a serem dados embora evidentemente os tenha. ventar ultrapassa os pontos fixos, roteiros, manuais e passos. ventar. máquinas: resistir; variar. pesquisar e resistir e variar que dobra e desdobra todas formas. quando se forma, se forma à determinadas formas. outras formas? não. delirar formas. des-formar. formas que modelam. formas que ficam dentro de bordas. formas que determinam vida. formas que determinam educação. determinam? desconfiar. que se produz em/com/no ventar? ventar. resistir. variar. muitos outros verbos produzem e se produzem em ventar. verbos em ventar. acontecimentos em pesquisar e educação e vida. ventar não se ocupa com as bordas. um possível para dar conta desse pesquisar: cartografia. um exercício de pesquisar onde travessia faz falir qualquer modelo. nada aplicado, mas experimentado. (in)ventar no entre. pesquisar. ventar. resistir. variar. (in)ventar um mapa. linhas e fluxos e forças a mercê do (in)ventar. ventar que enlouquece o caminho de volta para casa e perturba as seguranças... problemar: produzir pesquisa em educação desvencilhando-se dos modelos representativos. da segurança. que segurança? há? o dito cartógrafo(a) não é um sujeito, muito menos conhecedor, consciente, interpretador, protetor e provedor do conhecimento, mas que (in)venta relação

junto ao desconhecido. pesquisar (in)ventar: composição e movimento e política narrativa. muita política. violenta processos representativos e violenta desacostumando vidas às maneiras tidas sadias e violenta educação e seus modelos e e e... ventar e violentar: (in)ventar! educações outras são afirmadas: (in)ventar em pesquisar. cartografar: ação que se dá pelo entre, sem reconhecer, identificar e nem imitar. ventar.

Devir vento, devir carvão, devir animal disparados em aulas de matemática que atritam e fazem estranhar composições matemáticas, ou modos de conceber matemática. *Uma aula é um cubo, ou seja, um espaço-tempo. Muitas coisas acontecem numa aula* (DELEUZE, 1988, p. 1). Sala de aula de matemática em produção, em invenção, em ventar. Enfrentamentos ao dito processo de ensino-aprendizagem, que precisa se adaptar a modelos formativos e que tem um objetivo prévio: descobrir algum saber já dado. *Descobrir seria invenção? Des-cobrir: tirar a cobertura. Invenção: ação do inventar. Des-cobrir: então há o algo sob a cobertura, algo que existe e pode ser reconhecido* (CLARETO; ROTONDO, 2014, p. 982). *Vamos dizer de novo: Invenção: um algo se faz em produção, num não reconhecimento, com produção de problemas. Como descobrir aproxima-se do inventar? Como o descobrir contamina o inventar? Quando a razão, a racionalidade, as lógicas apoderam-se dos corpos para assim, e só assim, se permitirem humanos. Humanidade engolida pela racionalidade. Língua levada a territórios do reconhecimento, da submissão, da despotencialização do viver. Se descubro, não invento, reconheço* (CLARETO; ROTONDO, 2014, p. 982).

Como operar ventando disciplina? Ruidando disciplina? *pesquisar: produzir ruídos, fazer ruir. ruidar. ruir. ar. passagens de ar em produção de ruídos. descompromissado com qualquer gosto. sem finalidade. afirmar*

*vida. sem finalidade. toda harmonia chama por uma ordem: moral, ética, estética, política, econômica, gênero, raça... o que pode um ruído? ruído: moral outra, ética outra, estética outra, política outra, economia outra, gêneros outros, raças outras... harmonias sucumbem aos ruídos. uma política eólica: ventos produzindo ruídos. desacostumar os ouvidos e as vidas é também ruidar, fazer ruir. ruidar e fazer ruir estruturas, códigos, sentidos, moralidades, certezas.. Ventar e ruidar que fazem variar formas e modelos e representações. Que devir-outro uma aula produz?* (MENDES, 2015, p. 139). Disciplina indisciplinada em composição com nuncas e matemáticas torcendo concepções de aula. Num quinto encontro, alguém faz de uma dúvida, questão: *professora, a gente ficou 4 aulas seguidas com o mesmo conteúdo, essa coisa aí do nunca. Deixa eu perguntar: essa aula é uma pesquisa? Porque assim, já que esse curso é para ensinar a gente o que ensinar, eu vou ensinar isso?* Professora: *você vai ensinar?* Nesse emaranhado de questões, outras vozes foram ouvidas e diziam: *por que insistir nisso? Qual objetivo disso?* Ela sorri. E, sorrindo, brinca: *eu também quero essas respostas...* Um breve repouso: muitas questões são feitas. Sem ressentir em não responder algo já imaginado, ou pelo menos como era aguardado. Em devir-vento, ensaia ventar em sala de aula com perguntas que não são respondidas como esperado. Afirmar uma política-eólica: negar o ressentimento, o devir-burro, o devir-camelo... *Devir burro (ou camelo) é agenciar-se à vida pela falta, pela carência, na medida em que os olhos, as aspirações, as motivações e referências para a ação se encontram aprisionados a entidades ou valores idealizados (puros modelos de perfeição), vinculados a um além da vida* (COSTA, 2005, p. 1270). Perguntas fazem-se em questões em sala de aula de matemática.

nos deixz em paz fuzas

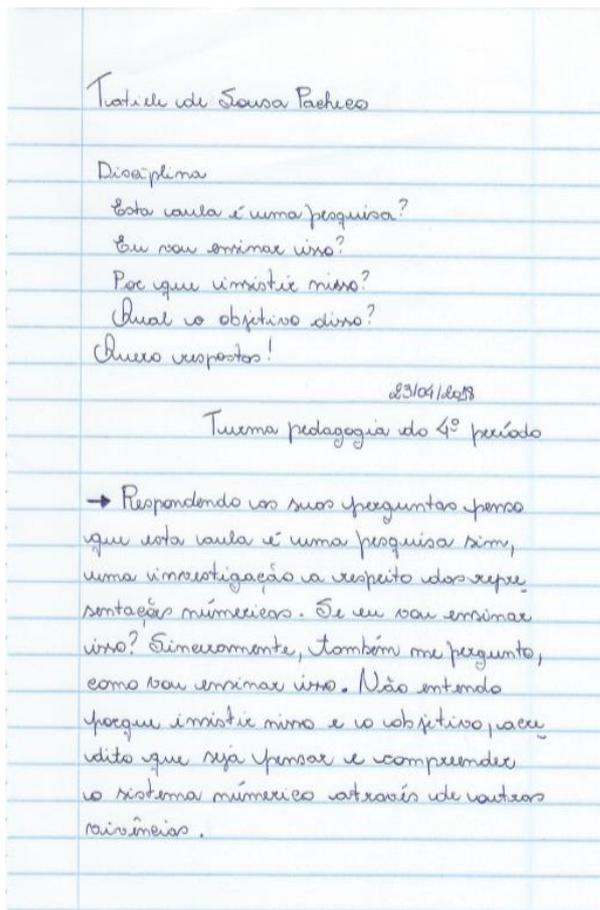
e s s a . a u l a . é . u m a . p e s q u i s a ?

e u . v o u . e n s i n a r . i s s o ?

p o r . q u e . i n s i s t i r . n i s s o ?

q u a l . o b j e t i v o . d i s s o ?

nos deixz em paz fuzas



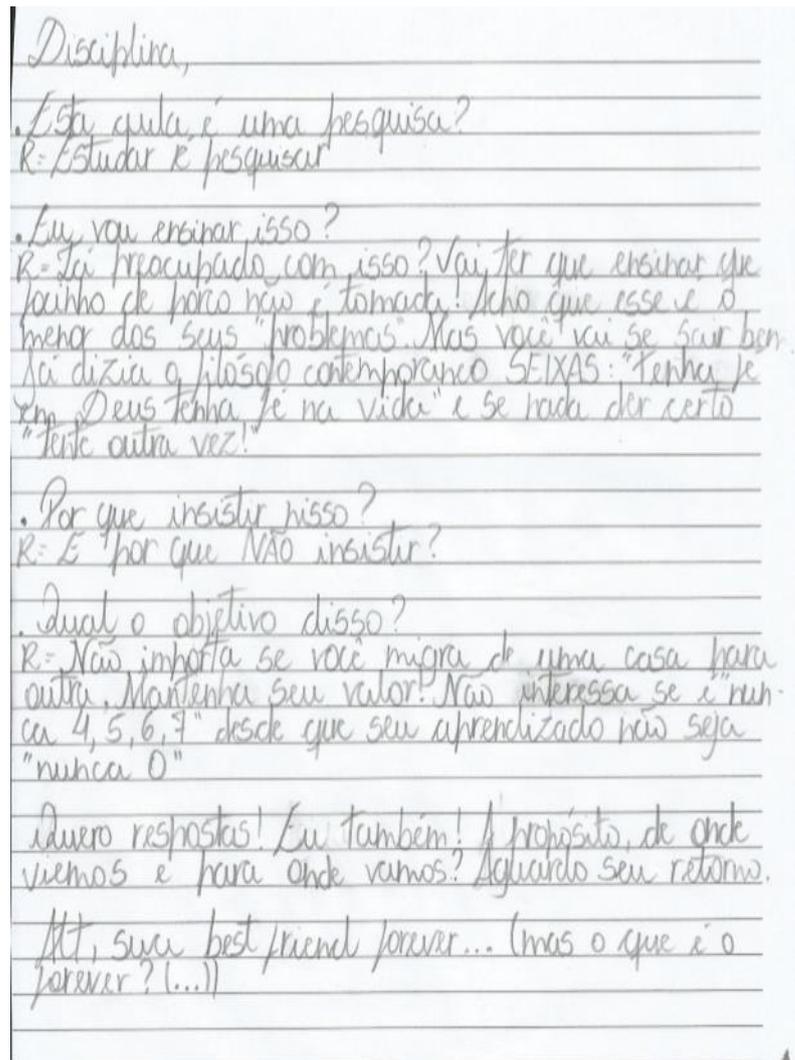
Perguntas feitas a um alguém responder viram questões a serem experimentadas no coletivo de uma sala de aula de matemática. Giz rabisca lousa. Quatro questões lançadas ao encontro ganham potência no quadro. Um movimento: olhar para as questões e ficar com as perturbações que se inventam no atritar entre vida-matemática-aula-pesquisa-ensinar-insistir-objetivo.

Professora devolve questões: *turma, quantas perguntas hein! Lembra que eu comentei com vocês no início do semestre que a gente iria escrever cartas? Pois bem: quero que respondam essas questões como se fossem a disciplina! Mãos são levadas a cabeça em perturbação com a proposta. Como assim escrever como se fosse a*

*disciplina? A disciplina, tipo, a matéria? Isso! A disciplina mesmo, gente! Escrevam como se fosse a disciplina respondendo essas questões para a turma! Bom, talvez eu esteja enganado, tomara que sim. A tendência parece ser o desaparecimento da pesquisa, o aumento de disciplinas não inovadoras na universidade, que não são disciplinas de pesquisa (DELEUZE, 1988, p. 6).*

Tomara mesmo. Disciplinas de pesquisa não são as disciplinas que tem o objetivo direto de ensinar a pesquisar, com aulas prontas sobre metodologias certas e padrões sobre como escrever, mas as disciplinas que no entre do acontecimento, põe a pensar, que fazem pensar, não ativar uma reconhecimento, mas que engendram pensar no pensamento.

- DISCIPLINA:
  - Obediência às regras, superiores, regulamentos. Ordem, regulamento, conduta que assegura o bem-estar dos indivíduos ou o bom funcionamento (p.ex., de uma organização).<sup>2</sup>



2

regras: negação de um resistir. Obediência às regras: negação de um variar. Obediência às regras: negação da vida.

No entre do acontecimento, disciplina foi indisciplinada.

Não deu respostas.

Não mostrou o caminho.

Não mostrou o destino.

Não descobriu.

Inventou.

(In)ventar

Em ventar

*A sala de aula como acontecimento. A matemática como*

Disciplina.

Esta aula é uma pesquisa?

Eu vou ensinar isso?

Porque ensinar isso?

Qual o objetivo disso?

~~~~~ " ~~~~~

Bom noite,

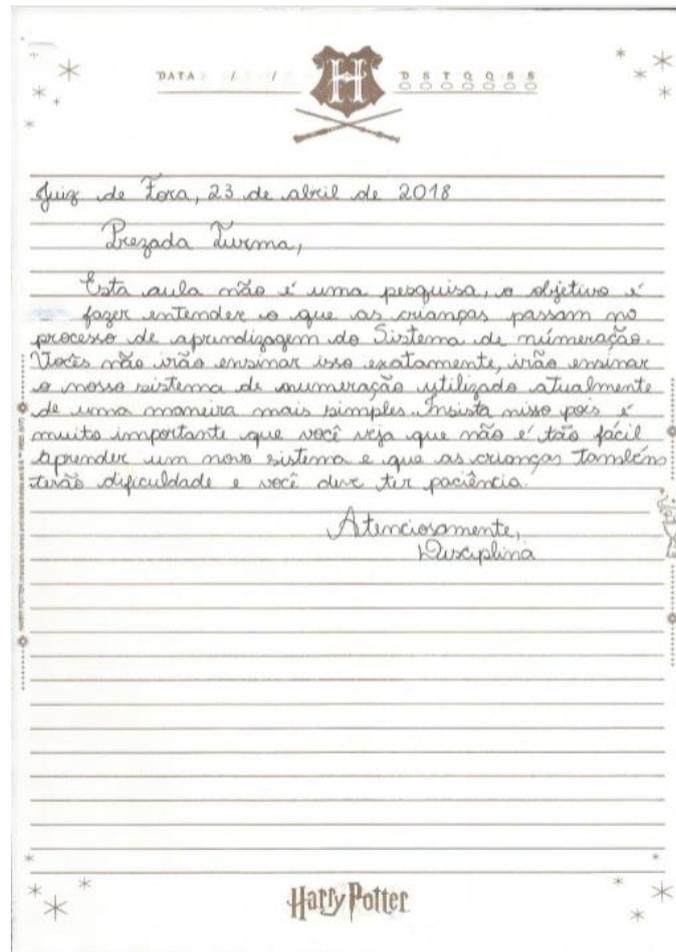
Responderei as perguntas feitas anteriormente, mesmo digo que sim, esta aula é uma pesquisa. Ainda não posso lhe responder se vou ensinar isso pois depende do resultado da pesquisa. É um tanto mais pois quero que vocês (estudantes) pensem mais a respeito dos variados sistemas de numeração. Que vocês saibam que existem outros símbolos para se criar um sistema de numeração. Meu objetivo é mostrar a vocês que o que passa em suas cabeças ao ver esses diferentes símbolos representando quantidades é o mesmo sentimento da criança ao se deparar as primeiras vezes com os algarismos (1, 2, 3, 4, 5, 6...). Ela precisa estabelecer uma relação entre símbolos e quantidades.

23/04/2018

Disciplina

*acontecimento na sala de aula. Que matemática acontece na sala de aula? Que aula acontece?*

Abrir-se ao ntempestivo, ao imprevisto e ao imprevisível. Abertura que racha a forma-sala-de-aula-de-matemática - plano composto por forma-aluno, forma-professor, forma-conteúdo, forma-matemática, forma-livro didático... - em sua previsibilidade, em seu planejamento, em seus mecanismos de controle, em sua forma já capturada e



esquadrinhada. A aula acontece! Que aula acontece? (CLARETO, 2013, p. 3).

O que é uma aula? O que é uma pesquisa?

possíveis em educação são disparados a todo instante. aqui e agora se misturam. o quanto de possíveis educação (in)ventar dispara? devires lançados aos encontros, em movimento. devir-vento da educação e a produção de energia eólica: condição de (in)ventar outras energias, elétrica, motriz... energia eólica: inesgotável. uma vez inesgotável, inventiva. em variação. variar. variar faz falir para (in)ventar de outros modos. desfalecer. acabar. inventar é também acabar. para além de uma nova gênese, (in)ventar outros entres. assim como escrever e desenhar com carvão. acaba a cada segundo, a cada toque. a borda construída foi feita para ser mastigada, engolida. o carvão e o ventar sempre ultrapassam a borda, mesmo não se implicando com isso, sem essa

finalidade. sem nenhuma finalidade. o desenho e escrito se acabam e dão lugar ao traço, à sombra, ao manchar. devir-carvão da educação e devir-vento da educação fazem manchar. borram a margem do papel e sujaram toda superfície que ousa encostar. não há manutenção prévia, só relação. relação produz variação. a mão, o pé, a língua, o chão. não há limpeza com carvão e ventar. travessia, no movimento, em movimento. energia que só há em movimento. manchar que só há em movimento. devir-vento da educação: (in)ventar vidas outras. energizar. resistir. variar. devir-carvão da educação: manchar. resistir. variar.

O modo de estar com o nunca em sala de aula, contagens, agrupamentos, bases decimais, lógicas em invenção, vidas, mundos, concepções, matemáticas que se anunciam, perguntas a serem experimentadas e dilaceradas: pesquisar em aula? Não se trata de um exercício consciente de fazer da aula, pesquisa, mas de experimentar os fluxos e forças disparados nos encontros que a aula produz: devir-vento da pesquisa na sala de aula de matemática.

nos deixz em 2212 fugas

\*\*

COMPOSICÃO  
PENSARES MÃOS  
AR AR PÉS LÍNGUAS  
AR VENTO POLÍTICA  
ESCRITA



COMPOSICÃO  
PENSARES MÃOS  
AR AR PÉS LÍNGUAS  
AR VENTO POLÍTICA  
ESCRITA

COMPOSICÃO  
PENSARES MÃOS  
AR AR PÉS LÍNGUAS  
AR VENTO POLÍTICA  
ESCRITA

COMPOSICÃO  
PENSARES MÃOS  
AR AR PÉS LÍNGUAS  
AR VENTO POLÍTICA  
ESCRITA

## DEVIR

possíveis em educação são disparados a todo instante. aqui e agora se misturam. o quanto de possíveis educação (in)ventar dispara? devires lançados aos encontros, em movimento. devir-vento da educação e a produção de energia eólica: condição de (in)ventar outras energias, elétrica, motriz... energia eólica: inesgotável. uma vez inesgotável, inventiva. em variação. variar. variar faz falir para (in)ventar de outros modos. desfalecer. acabar. inventar é também acabar. para além de uma nova gênese, (in)ventar outros entres. assim como escrever e desenhar com carvão. acaba a cada segundo, a cada toque. a borda construída foi feita para ser mastigada, engolida. o carvão e o ventar sempre ultrapassam a borda, mesmo não se implicando com isso, sem essa finalidade. sem nenhuma finalidade. o desenho e escrito se acabam e dão lugar ao traço, à sombra, ao manchar. devir-carvão da educação e devir-vento da educação fazem manchar. borram a margem do papel e sujaram toda superfície que ousa encostar. não há manutenção prévia, só relação. relação produz variação. a mão, o pé, a língua, o chão. não há limpeza com carvão e ventar. travessia, no movimento, em movimento. energia que só há em movimento. manchar que só há em movimento. devir-vento da educação: (in)ventar vidas outras. energizar. resistir. variar. devir-carvão da educação: manchar. resistir. variar.

*nada é mais desterritorializado que a matéria-movimento* (DELEUZE;  
GUATTARI, 1997, p. 99).

## SÓ HÁ VIDA

cartografar produz perigo: (in)ventar caminhar no entre. caminhar no entre e com o entre (in)ventar afirmação dolorosa: só há vida! só há vida coloca cartografia como agente problematizador do pesquisar e da produção de conhecer num espaço hegemônico. que hegemonia? cartografar não é uma travessia simples. é militância. é dolorida. machuca. estranha junto a algo até então não estranhável. devir-vento da educação. modos e resquícios em educação comendo movimento. ventar e violentar: (in)ventar. criação é um gesto de violência (PIRES, 2006, p. 174). movimento atento a ocupar com vida e educação. estranhar também uma formação docente e modos tidos verdadeiros de conceber o aprender e o formar e o resistir e o variar e os muitos outros verbos que dizem e vivem educação. devir-vento da educação: coloca aquilo tido “normal” e “rotineiro” em variação. muitos possíveis em vida (in)ventar dispara...

## SUTILEZAR

pesquisar, afetar, falar, silenciar, respirar, tornar, pesquisar... pequenas sutilezas que arrombam um lugar em algum momento. aqui e agora enlouquecidos. encontro com esses inesperados (in)ventar vidas outras. educação e variar e resistir e e e...: ventar. como colocar formação em suspensão junto ao que vem? nessa metodologia que se desconstrói como método: pesquisar (in)ventar! dores, angustias, problemas, campo, pesquisa, linhas, fluxos, encontros, devires, educação, aulas, textos, sabores, sentires, autoras, outros autores, muitas autoras. o nó que vira nós em autores. nó de autoras. nós autores.



Disciplina

- Esta aula é uma pesquisa?
- Ou vou ensinar isso?
- Por que insistir nisso?
- Qual o objetivo disso?

Quero respostas!

23104118

Linha de pedagogia  
4º período

Olá, aluno,

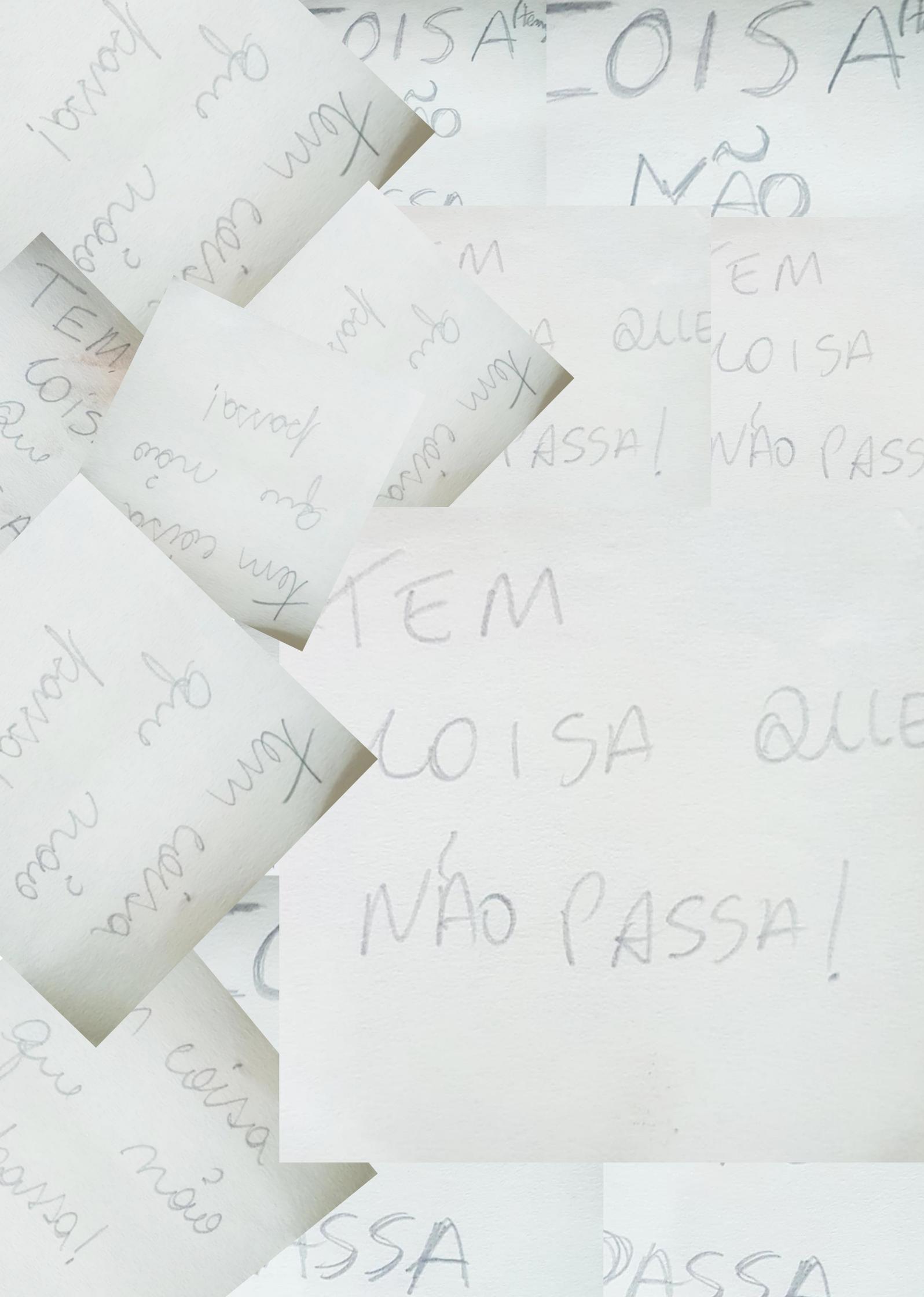
Talvez a aula de hoje foi sim uma pesquisa. Isso porque algo foi apreendido por alguém (professora) e ensinado para vocês. O que envolve aprendizagem e ensino envolve pesquisa. Talvez <sup>você</sup> ~~eu~~ não ensine, mas tuara de experiência para a ideia de raciocinar sobre algo novo e desconhecido. Você deve insistir nisso, pois é disso que se trata a matemática, insistência. O objetivo é justamente esse, te ensinar a ter paciência e persistência com a matemática.

\* \* \* \* \*



*entre os ventos meridionais. – a: não me compreendo mais! ainda ontem estava tão tempestuoso em mim, mas tão quente, tão ensolarado – e claro ao extremo. e hoje! tudo está quieto, amplo, triste, sombrio, como a laguna de veneza: – eu nada quero e respiro profundamente, mas estou intimamente contrariado com esse nada-querer: – assim vão e vêm as ondas, no lago de minha melancolia. – b: você está descrevendo uma agradável doença menor. o próximo vento do nordeste o livrará dela! (NIETZSCHE, 2017, p. 492).*





LOISA

LOISA

MÃO

TEM

LOISA

PASSA! NÃO PASSA

TEM

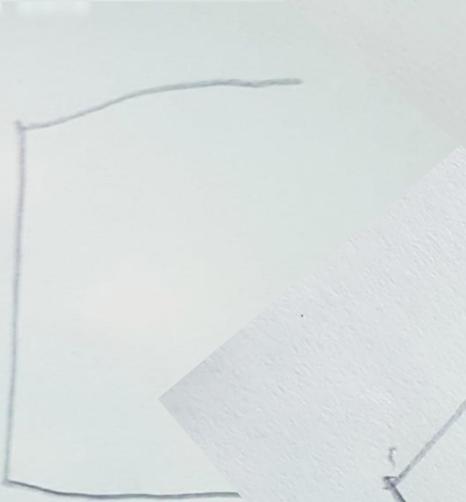
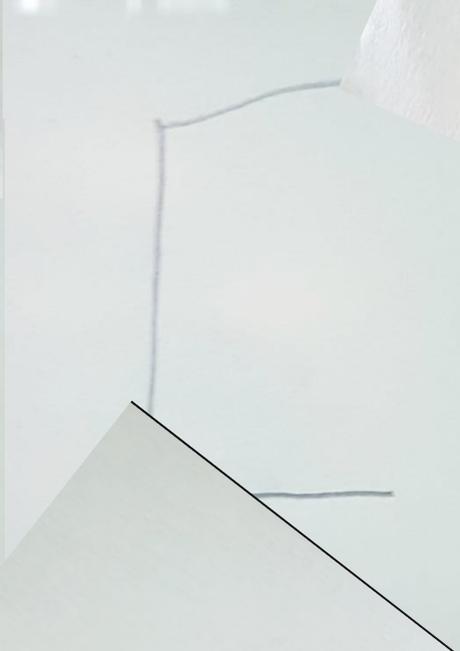
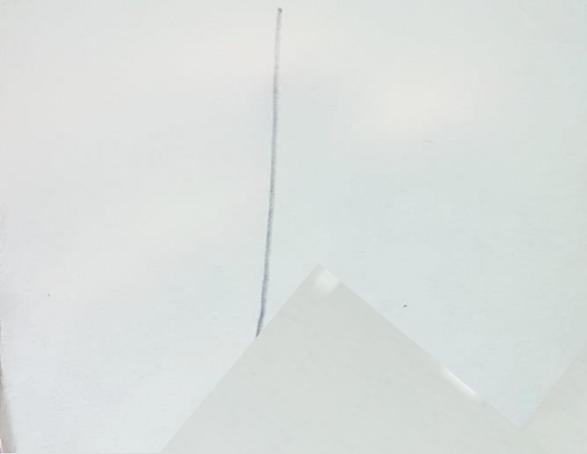
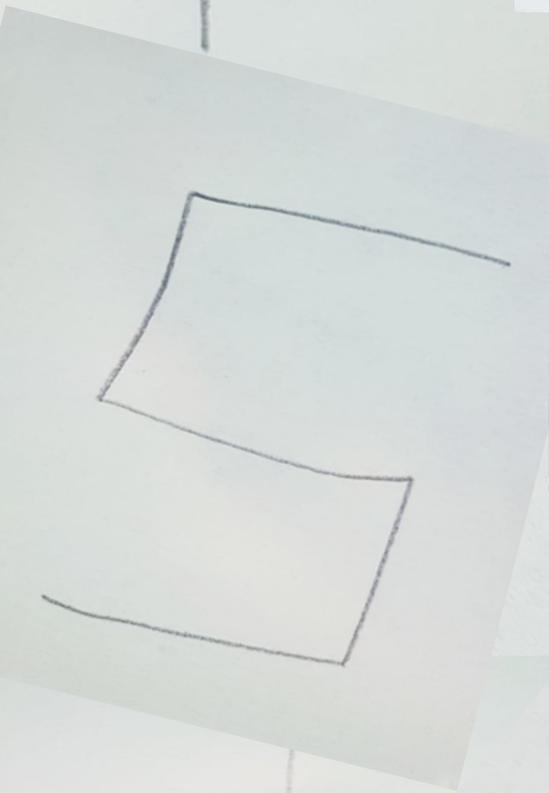
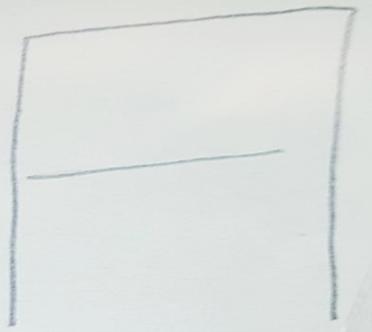
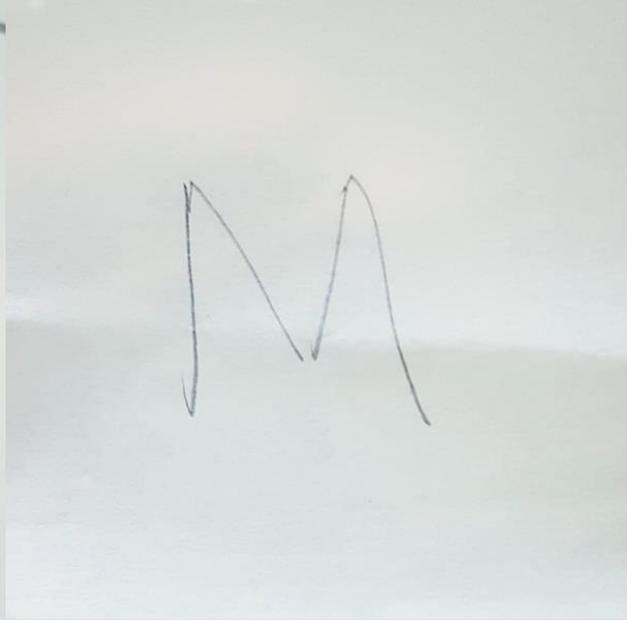
LOISA

QUE

NÃO PASSA!

PASSA

PASSA



## RUIDOS

pesquisar: produzir ruídos, fazer ruir. ruidar. ruir. ar. passagens de ar em produção de ruídos. descompromissado com qualquer gosto. sem finalidade. afirmar vida. sem finalidade. toda harmonia chama por uma ordem: moral, ética, estética, política, econômica, gênero, raça... o que pode um ruído? ruído: moral outra, ética outra, estética outra, política outra, economia outra, gêneros outros, raças outras... harmonias sucumbem aos ruídos. uma política eólica: ventos produzindo ruídos. desacostumar os ouvidos e as vidas é também ruidar, fazer ruir. ruidar e fazer ruir estruturas, códigos, sentidos, moralidades, certezas...

*permitir passagem de forças que potencializem afirmativamente formas outras de existir. experimentar, problematizar, esquecer, criar, arriscar, deixar-se tombar* (ROTONDO, 2010, p. 84).

## VERBAR

verbo: movimento! ventar: movimento! maquinar vidas outras! habitar todos os riscos. ou, apenas habitar em riscos. só há vida, por isso, riscos. máquina de guerra e seus muitos modos de afrontar conveniências estatais. aparelhos tentam domesticar ventar. ventar junto à pesquisa que ousa atritar com resquícios, sobras. linhas, fluxos, potências, movimentos. ventar que incomoda. desterritorializa. faz e faz e faz, não re-faz, mas faz. vida e risco: isso há. afirmar vidas outras em relação a modos de viver que resistem às verdades postas colocadas como únicas.

*já não se trata exatamente de extrair constantes a partir de variáveis,  
porém de colocar as próprias variáveis em estado de variação  
contínua... (DELEUZE; GUATTARI, 1997, p. 36).*

Quando o saco de vento é aberto, não há opções além de compor com a tempestade. Ventos sopram de lá pra cá e de cá para lá com uma intensidade excepcional. Em alto mar, faz da embarcação um brinquedo. Um brinquedo tão leve como um barquinho de papel, a mercê da vida que se anuncia.

Quando o saco de vento é aberto, não há opção além de compor com a tempestade. Ventos inquietos, de um lado para o outro, arrastando e deixando marcas. Nos desertos, tempestades de areias são comuns. Rajadas de 100 km/h, infestadas de areia, inventam novas geografias e fazem da presença humana uma experiência outra.

Na pesquisa, ventos produzem movimentos e políticas eólicas. No caminhar algumas perguntas: "qual o objeto?"; "qual a metodologia?"; "tem hipótese?". Políticas eólicas inventadas no movimento que se dá em um pesquisar dão vida a muitas outras vidas.

Vida, isso há. Vida multiplicando nisso que se chama por educação. Vida multiplicando nisso que se chama por 'mestrado'. Vida multiplicando nisso que se chama por Travessia Grupo de Pesquisa. Vida multiplicando nisso que se chama por pedagogia, educação matemática, cartas e e e...

Invenção de vidas e mundos num curso de mestrado. Mestrado institucional: um aparelho de Estado produzindo interioridades. "qual objeto?"; "qual a metodologia?"; "tem hipótese?".

Pesquisa em educação num curso de mestrado: lugar de mortes e nascimentos.

Pesquisa em educação num curso de mestrado:  
ensaiar máquinas de guerra, para além e aquém da  
'rochidez' de uma rocha, ensaiar ventar. Ensaiar um  
ventar em devir vento, afirmando o corpo que vem,  
a vida que se anuncia.

## TEMPO

o tempo passa. o relógio funciona. os ponteiros se movem. tica-tac, tica-tac, tic-tac... a cada 60 segundos, 1 minuto. a cada 60 minutos, 1 hora. a cada 24 horas, 1 dia. a cada 7 dias, 1 semana. a cada 4 semanas, 1 mês. a cada 12 meses, 1 ano. cada acontecer, uma vida. a precisão matemática marca o funcionamento do modo como tenta-se controlar o tempo, mas não como experimenta-se... escapar da doutrina temporal? uma política. operar com ela? uma política. mais do que reparar no entrelaçar dos ponteiros, uma questão de acontecimento. ficar mais tempo com o problema ou com os problemas. estar sensível ao que pede passagem. ficar com o que acontece demanda atenção à vida. vida e tempo em acontecimento, em acontecer...

*não se representa, engendra-se e percorre-se...* (DELEUZE; GUATTARI,  
1997, p. 30).

## NÃO-SABER?

não-saber? não-saber: um problema para uma educação que insiste nessa coisa de aprendizagens. variar e resistir e aprender e formar e manchar e ventar e e e...: maquinarias: (in)ventar possíveis. verbos em ventar, (in)ventar. máquina sempre maquinando outra máquina e (in)ventar efeitos: vida. será que aprender **É** saber? será que se forma? só aprende e forma quem **ALCANÇA** algum saber? ou, como ficar com o que acontece sem ressentir?

nos deixz em paz fuzos

*colocar o pensamento em relação imediata com o fora, com as forças do fora, em suma, fazer do pensamento uma máquina de guerra...*

(DELEUZE; GUATTARI, 1997, p. 46).

Disciplinas,

Esta aula é uma pesquisa?

Eu vou ensinar isso?

Por que insistir nisso?

Qual objetivo disso?

Bons estudos!

23/04/18

Turma Pedagogia

Turma Pedagogia - 4º Período,

Fico feliz por suas dúvidas e inquietações que ~~vão~~ e por poder em partes lhe ajudar nessa busca de respostas.

Acredito que com o passar dos anos vo aprendiz zdo vo tomam algo natural para vocês como o conhecimento dos números e o que ele representa, mas como ensinar isso vo uma criança que está se descobrindo em um mundo cheio de representações? Acredito que ~~o~~ sim que essa disciplina é uma pesquisa que através dessas atividades que causam menos inquietação faz com que refletimos em como é para 



no ensino esse momento de descoberta dos  
sistemas de numeração, esse aprendizado  
é para ~~o~~ <sup>meu</sup> próprio conhecimento e para  
~~de~~ <sup>me</sup> ajudar a ver um professor melhor que  
tem uma ~~outra~~ outra visão sobre a matemática  
para assim ensinar de forma mais eficiente  
o conteúdo.

## RESISTIR E VARIAR

ventar: variar rochas (ainda que pedro...) que querem rolar e não ensaiar ventar. ventar: variar geografias dos desertos. ventar: variar mares densos. ventar: variar corpos em temperaturas. intensidades! ativo e intempestivo. sem direção dada. ventar que desacostuma educação a um modo. pesquisar educação em ventar. resistir! variar! vive e move. o quanto de movimento uma educação sustenta? ou, o quanto uma educação só é efeito do movimento, em movimento? variar: ventar! resistir: ventar! ... resistir e variar: verbos em ventar, (in)ventar.

*é sempre uma exterioridade que aspira ao movimento...* (PELBART,  
2016, p. 372).

Esta aula é uma pesquisa?

Eu vou ensinar isso?

Por que insistir nisso?

Qual o objetivo disso?

Durante a disciplina foram desenvolvidas atividades que não são projetos de pesquisas, não há uma preferência em ensinar isso às crianças, pois são atividades muito complexas. Insistir nisso seria uma forma de mostrar que, para trabalhar com as crianças, é preciso permitir para que elas pensem sobre o assunto e reflitam sobre os sistemas que lhes serão apresentadas. O objetivo é mostrar as diferentes formas de representação dos algoritmos.

## MAPA

ventar, diferir. modos tidos convenientes sucumbem. ventar em educação: acontecimento. ventar educação: que produz? ventar que (in)ventar caminhar na ação, no instante, em vida. educação: não diz para onde ir, nem como ir, nem porque ir e nem quer se ocupar dessas certezas. uma educação convida a des-conhecer para conhecer de outros modos. ruidar. produzir com carvão. borrar. manchar bordas. desfacelar. desfacel-ar. ar. que passa? ventar que desarranja verdades e geografias e coloca em questão toda finalidade. afirmar vida, sem finalidade! na invenção de geografias, um mapa de fluxos. movente, desterritorializado, em variação: cartografias eólicas. ulisses prova: não há segurança e nem voltar para casa em ventar, (in)ventar...

*o pensamento é como vampiro, não tem imagem, nem para constituir modelo, nem para fazer cópias.. (DELEUZE; GUATTARI, 1997, p. 47).*

## FORÇAR

ventar em maquinaria de afectos. ventar: força ativa. sem direção. descompromissado com qualquer manutenção. intensidades! acontecimentos! ventar: que produz? efeitos. intensidades. acontecimentos. ventar produz vidas outras em educação. afirmar vidas outras, modos outros. des-manchar. des-facelcer. (in)ventar. que se produz em/no/com ventar?

*Há ciências ambulantes, itinerantes, que consistem em seguir um fluxo num campo de vetores no qual singularidades se distribuem como outros tantos “acidentes”... (DELEUZE; GUATTARI, 1997, p. 40).*

## BEBER A TEMPESTADE

“corro atrás do tempo; vim de não sei onde; devagar é que não se vai longe; eu semeio o vento; na minha cidade; vou pra rua e bebo a *tempestade...*” (HOLLANDA, 1972).

*como se a arma fosse movente, auto-movente, ao passo que a  
ferramenta é movida...* (DELEUZE; GUATTARI, 1997, p. 76).

## 1.5 MÁQUINA E APARELHO: MOVIMENTO NO ENTRE DA RELAÇÃO

Uma segunda-feira de manhã, fazia frio. Uma criança estava em sua casa, à espera de um professor. Um primeiro conhecer: criança e professor. Estranhamentos, resistências. Uma proposta: aula particular. Enfrentamentos são fabulados num encontro para uma aula particular. Particular? Particular: de um. Aula: ação coletiva. Aula particular: ação coletiva num espaço de produção de interioridades, domado por muitas instituições. Para além de identidades e reconhecimentos, diferenças... infinitudes. ventar: movimento! maquinar vidas outras! habitar todos os riscos. ou, apenas habitar em riscos. só há vida, por isso, riscos. máquina de guerra e seus muitos modos de afrontar conveniências estatais. aparelhos tentam domesticar ventar. ventar junto à pesquisa que ousa atritar com resquícios, sobras. linhas, fluxos, potências, movimentos. ventar que incomoda. desterritorializa. faz e faz e faz, não re-faz, mas faz. vida e risco: isso que há. *nos deixz em paz fuzos*

Ao ver o dito professor, um susto. Enfrentamento: criança fica deitada no chão. Chão e criança: misturados, quase um, mas muitos. Entre uma criança e um chão, muitas infinitudes. *A sala de aula: um aparelho de Estado, produzindo uma interioridade. Regras, signos, símbolos, linguagem. Uma interioridade* (CAMMAROTA; ROTONDO; CLARETO, 2018, p. 288). Quando se fala em aula, já se produz, num imaginário, certos códigos. Afinal de contas, existe até curso para isso.... Uma aula a domicilio: pede no ifood? Uma aula a domicilio para uma criança: pra que isso?

Uma mãe logo responde: *a escola está cobrando ajuda, sabe como é, né? Vai para o terceiro ano e precisa acompanhar, ler, escrever e contar junto com a turma...* Questão põe a pensar: *A sala de aula: um aparelho de Estado, produzindo uma interioridade. Regras, signos, símbolos, linguagem. Uma interioridade* (CAMMAROTA; ROTONDO; CLARETO, 2018, p. 288). Sala de aula, um aparelho de Estado. E sala de casa que vira sala de aula, muda? Sala de aula e sala de casa que vira sala de aula: aparelhos de Estado. Sala de aula: aparelho de Estado. Aparelho de Estado: movimento de produção de interioridades numa sala de casa.

*Seria antes como a multiplicidade pura e sem medida, a malta, irrupção do efêmero e potência da metamorfose. Desata o liame como trai o pacto. Faz valer um furor contra a medida, uma celeridade contra a gravidade, um segredo contra o público, uma potência contra uma soberania, uma máquina contra o aparelho* (DELEUZE; GUATTARI, 1997, p. 13). Ora, uma máquina contra o aparelho. Como exercitar sala de aula como máquina? Como exercitar sala de aula como invenção de exterioridade? Sala de aula como um segredo, ainda que público? Como exercitar uma sala de casa, tomada em sala de aula, invenção de exterioridade? Sala de aula como acontecimento: embaralhamento dos códigos, das sentenças. Sala de aula e sala de casa: lugar de institucionalizações, por isso também, de interioridades.

Sala de aula como acontecimento: fazer no aparelho, guerra. Como exercitar aula como guerra? Para além dos códigos, representações, sentenças, orações... como ficar com os possíveis que uma aula é capaz de produzir? Como conjurar a formação de um aparelho de Estado numa sala de casa que virou sala de aula? Questão: sala de casa: aparelho de Estado. Muitas instituições: família, mãe, escola, aula e... Torção: como conjurar a formação de um aparelho de Estado no entre da relação da vida que acontece numa sala de casa que foi tomada como sala de aula? Variar e resistir: ações de máquinas de guerra. ventar: variar rochas (ainda que pedro...) que querem rolar e não ensaiar ventar. ventar: variar geografias dos desertos. ventar: variar mares densos. ventar: variar corpos em temperaturas. intensidades! ativo e intempestivo. sem direção dada. ventar que desacostuma educação a um modo. pesquisar educação em ventar. resistir! variar! vive e move. o quanto de movimento uma educação sustenta? ou, o quanto uma educação só é efeito do movimento, em movimento? variar: ventar! resistir: ventar! ... resistir e variar: verbos em ventar. Variar e resistir: ações da sala de aula turbilhonada num movimento de nomadologia... *não se conclui que a guerra seja um estado de natureza, mas, ao contrário, que ela é o modo de um estado social que conjura e impede a formação do Estado. A guerra primitiva não produz o Estado, tampouco dele deriva. E assim como ela não se explica pelo Estado, tampouco se explica pela troca: longe*

*de derivar da troca, mesmo para sancionar seu fracasso, a guerra é aquilo que limita as trocas, que as mantém no marco das alianças, que as impede de tornar-se um fator de Estado ou fazer com que os grupos se fusionem (DELEUZE; GUATTARI, 1997, p. 20).*

\*\*

## DES-...

des-formar. des-aprender. verbos em ação. (in)ventar. maquinar operar (in)ventar desarranjar. des-aprender e des-formar: des-acostumar vidas a modos. violentar – ventar: devir-vento da educação. ar. correntes de ar. verbos em movimento como correntes de ar em (in)ventar. ar. correntes de ar. abrir fluxos. ventar: movimento sempre ativo. move e arrasta e junta e separa. não se sabe como e nem porquê. e nem para onde. e nem tem como saber para onde porque não se ocupa com destinos prévios. muito menos com a segurança de um lar. (in)ventar enlouquece mapas prontos e (in)ventar geografias que traçam fluxos correntes de ar em experimentações e acontecimentos em vida. des-aprender e des-formar. sem destinos. nem ressentimentos. nem esperanças. nem certezas. ficar com o mover do ventar, com e no que acontece. em vida. ventar em imanência apostando na *travessia*, em *travessia*. aprender em imanência: experimentar possíveis em invenção. formar em imanência: experimentar a derrocada do conceito de verdade. para uma formação que está ocupada em estriar o corpo para a obediência, para algum saber verdadeiro e legitimado como hegemônico, acontecer evidencia um tenebroso perigo. formar: ventar. aprender: ventar. resistir: ventar. variar: ventar. ocupar o risco e, assim, cri-ar zonas de (in)vent-ar. vida a prova do que vier, atritar e atentar ao mundo...

*o nômade sabe esperar, e tem uma paciência infinita* (DELEUZE;  
GUATTARI, 1997, p. 52).

## AMEDRONTAR

resistir e variar em educações. aula: para além e aquém da impossibilidade de ensinar ou ser ensinado, ficar com/no que acontece e seus possíveis: produzir, torcer, falir e nascer... seres humanos? monstros? extraterrestres? sentidos? tanto faz, pouco importa. fazer demorar no que acontece, ficar com o problema: assumir riscos. riscos: isso há. vidar. vid-ar! um pouco de ar... assustar, mas sem amedrontar, e nem ressentir. afirmar. vidar.

## 1.6 AULA PARTICULAR: QUESTÃO A PENSAR...

Sala de casa: lugar de disciplina. Disciplina disciplinadora, nada indisciplinada. *Não cabe dizer, pois, que a disciplina é o próprio da máquina de guerra: a disciplina torna-se característica obrigatória dos exércitos quando o Estado se apodera deles; mas a máquina de guerra responde a outras regras, das quais não dizemos, por certo, que são melhores porém que animam uma indisciplinada fundamental do guerreiro, um questionamento da hierarquia, uma chantagem perpétua de abandono e traição, um sentido da honra muito suscetível, e que contraria, ainda uma vez, a formação do Estado* (DELEUZE; GUATTARI, 1997, p. 21).

Que concepção de educação sustenta uma aula á domicílio? Que produz uma aula fora da escola? Que política é afirmada numa aula que se dá numa sala de casa? Que disciplina é afirmada para que sustente a necessidade dessa aula? Aula particular: ainda que coletiva, perversidade capitalística levada às últimas consequências. *A escola está cobrando, sabe...* disciplina de exércitos imperiais. Estado de cansaço. *A escola está cobrando, sabe...* Sala de aula: aparelho de Estado. Casa: aparelho de Estado. Mãe: aparelho de Estado. Família: aparelho de Estado. Sala de casa: aparelho de Estado.

Se a sala de aula é um espaço de aparelho de Estado, seria possível, então, conjurar a formação de outro aparelho de Estado nesse lugar? Seria o acontecimento, esse possível de insurreição? *nos deixz em paz fugas* É esgotando o possível, que o criamos (PELBART, 2016 p. 49). Um exercício: in-ventar alianças. Como exercitar, assim, aula como aliança? Como exercitar sala de casa, tomada como sala de aula, uma aliança? Aliança sempre prestes a se desfazer, para in-ventar de outros modos. Sala de aula em movimento de aliança produz manchas e sombras e desmanches. Assim como desenhar e escrever com carvão. Devir carvão da sala de aula e a invenção de maquinarias moventes: produção de *micro-mecanismos* (DELEUZE; GUATTARI, 1997, p. 20) de inibição a formação de um aparelho de Estado. Ação coletiva. Involução. Invenção. Inventar.

Aula: ação coletiva. Lugar de invenção de políticas eólicas que resistem a formação de aparelhos de Estado. Como fazer da aula, então, uma máquina de guerra? Como ficar com o que acontece numa sala de aula e numa sala de casa que virou sala de aula? É a cláusula maior, por banal que possa parecer, para a filosofia, para a escritura, para a vida: **é preciso que uma corrente de ar passe...** (PELBART, 2016, p. 373).

\*\*

*o cansaço faz parte da dialética do trabalho e da produção: descansa-se para se retomar a atividade. O cansaço advém quando realizamos os possíveis que nos habitavam, escolhendo, obedecendo a certos objetivos mais do que a outros, realizando certos projetos, seguindo preferências claras. Ora, inteiramente outro é o esgotamento...* (PELBART, 2016, p. 42).

## ESCREVER

como um rato que cava sua toca, como um carrapato à espreita do ventar, como uma serpente que rasteja atrás da caça. devir-animal da escrita que produz um tipo de bando, sem família e nem estado. maquinaria desterritorializante, movente. produção de armas em tempos fascistas de direitas a ditas esquerdas. escrever como linha de fuga, como invenção de fendas. devir-eólico da escrita e as fabulações que arrastam, como correntes de ar que passam...

## EM CHÃO, ESGOTAMENTOS...

Criança se recusa a levantar do chão. No chão, uma aula é esgotada. No chão, uma sala de casa é esgotada. No chão, uma sala de casa em movimento de aula particular é esgotada. No chão, uma instituição família é esgotada. No chão, uma instituição escola é esgotada. Esgotamento em acontecimento: possíveis de invenção de uma vida outra. *Deveria fazer como o touro, e a sua felicidade deveria rescender a terra, e não ao desprezo da terra* (NIETZSCHE, 2002, p. 183).

Nesse acontecimento, faz falir códigos tradicionais de uma sala de casa tomada como sala de aula: recusa-se a desvencilhar-se do chão. Fica com o chão. Faz do ficar com o chão, uma máquina. Uma máquina de guerra, de esgotamento. *O esgotamento desata aquilo que nos 'liga' ao mundo, que nos 'prende' a ele e aos outros, que nos 'agarra' às suas palavras e imagens, que nos 'conforta' no interior da ilusão de inteireza (do eu, do nós, do sentido, da liberdade, do futuro) da qual já desacreditamos há tempos, mesmo quando continuamos a ele apegados* (PELBART, 2016, p. 50).

Mãe insiste para que a criança deixe de R.E.B.E.L.D.I.A, levante-se do chão e vá sentar onde precisa para que a aula comece. Mãe em movimento de captura produz interioridades e verdades numa vida. Estranhar: afirmar vidas outras em relação a modos de viver que resistem às verdades postas colocadas como únicas. Numa aula particular, que passa? Muitas coisas acontecem numa aula particular que se dá numa sala de casa... Chão, vontades, representações, resistências e estranhamentos... muitas coisas acontecem numa aula: permitir passagem de forças que potencializem

TOURO

RASTEJAR

CHÃO

afirmativamente formas outras de existir. experienciar, problematizar, esquecer, criar, arriscar, deixar-se tombar (ROTONDO, 2010, p. 84).

\*\*

*é preciso esvaziar essa mola do sentido...* (PELBART, 2016, p. 43).

## POLÍTICA

só há vida. afirmar vida. afirmar. (in)ventar. vida e mundo e educação e resistir e variar e aprender e formar: maquinarias disparadoras de sentidos, ou modos possíveis de (in)ventar vida e afirmar diferença! desafinar vidas ao pensamento do preexistente. a vida dada previamente em questão: vida em acontecimento, junto a Mendes (2015), no entre da relação. ao mundo dado previamente. a educação dada previamente. mundo como (in)ventar em ventar! tomar o mundo e a vida como matérias dadas representa um convite à manutenção de certas ordenações: concepções, educações, pesquisas, verdades e e... uma questão paira no ar: ventar. verbos em ventar. ventar: movimento. só há movimento! só há vida. educação: em movimento! educação: produção de vida! uma política eólica: circulação de ar, evidência! escapar à ideia de um suposto equilíbrio na vida. ventar rompe com toda linguagem das formas e reconhecimentos, produzindo diferença a cada encontro. ar ao possível de uma língua eólica... nem melhor e nem pior: uma língua no acontecimento, efeito do efeito! maquinar língua em ventar! maquinar língua em políticas eólicas, carvonescas, ruidantes. devir-vento da educação e a produção de energia eólica junto ao movimento. ventar-maquinar produzindo efeitos que desarranjam corpos já tomados a certos modos dados!

## NO ENTRE DA RELAÇÃO, VIDA!

Professor, como um touro, ocupa-se com o chão. Como um carrapato, ocupa-se com a vida. Como o cachorro, ocupa-se com o que acontece. Como um rato, ocupa-se com as tocas. Arrasta com o chão e com criança e e e..... Muitas infinidades em movimento de máquina, de esgotamento.

- Não quero ir pra mesa!!!!

- Hummm, então que tal ficarmos aqui pelo chão mesmo? Vou te fazer uma proposta: que acha de me contar uma história e depois escrevê-la?

- Não quero fazer nada sozinho... nem escrever.

- Tudo bem então... podemos pensar uma história juntos! Mas olha, eu acho bem chato quando eu (in)vento uma história super legal e ninguém fica sabendo... e você?

- Também não gosto. Histórias legais são legais então as pessoas gostam.

- Sim!!! Então, para sua mamãe e seus coleguinhas verem, ia ser muuuuito legal se você escrevesse, né?

- Tudo bem, mas eu não quero escrever sozinho...

- Ótimo! Já sei: que tal escrevermos juntos? Cada um escreve uma linha e vamos montando nossa história.

- Ebaaaa! Não vou fazer sozinho! Quero uma história de guerra!

- Tudo bem, mas que guerra? Entre quem?

- Hummmmm, alienígenas versus dragões...

- E onde essa história vai acontecer?

Deixa eu (in)ventar um lugar que não existe...

nos deixz em paz fuzos

*desde logo, é fácil caracterizar o pensamento nômade que recusa uma tal imagem e procede de outra maneira. é que ele não recorre a um sujeito pensante universal, mas, ao contrário, invoca uma raça singular; e não se funda numa totalidade englobante, mas ao contrário, desenrola-se num meio sem horizonte, como espaço liso, estepe, deserto ou mar... (DELEUZE; GUATTARI, 1997, p. 49).*

## PENSAR

numa aula de fundamentos teóricos-metodológicos em matemática, para o curso de pedagogia, professora apresenta alguns modos que destoam do tradicional para ensinar (que isso? ensinar...?) pedagogas a ensinar (que isso de novo? ensinar...?) crianças como operar subtrações. pergunta: “você é da matemática? ”. resposta: “não... sou do mundo!”. - “aaaaah sim! essa matéria é difícil porque a professora *força a gente a pensar...*”

*todo pensamento é um devir, um duplo devir, em vez de ser o atributo de um sujeito e a representação de um todo* (DELEUZE; GUATTARI, 1997, p. 50).

## OUSAR?

um educar põe obstáculo: para dançar precisa saber dançar. *não sei dançar, mas danço!* um educar põe obstáculo: para escrever precisa saber escrever. *não sei escrever, mas escrevo!* um educar põe obstáculo: para pesquisar precisa saber pesquisar. *não sei pesquisar, mas pesquiso!*

Juiz de Fora, 09/07/2018.

Caso "Pesquisar em Travessia"

Como encarar a vida como  
uma obra de arte?

Uma arte na vida, com a  
vida. Faz passarinho, faz  
pesquisar, delirar, contar,  
doçar, ~~o~~ brar, lidar, ar!

Ar num pesquisar quando  
vêm: Ino é pesquisa!?

Ar, dê-me ar!

Travessias numa pesquisa  
solicita ar! Ah "pesquisar em  
Travessia", siga a inventar

devogariinho com este  
tempo a passar! Com um  
pesquisar! Ae... ae!

Abraços,

~~Luiz Rone~~

## VERBOS EM VENTAR, (IN)VENTAR

resistir e variar : (in)ventar mundo... resistir e variar: (in)ventar vida... resistir e variar: ventar...

*por toda parte é o agenciamento que constitui o sistema de armas*

(DELEUZE; GUATTARI, 1997, p. 78).

Está aula é uma pesquisa?

Eu vou ensinar isso?

Porque insistir nisso?

Qual objetivo disso?

Quero respostas!

23/04/18

Temas de Pedagogia 4º período

Olá! Eu sou a disciplina.

De repente esta aula pode ser uma pesquisa, ou apenas um ensinamento sobre como tudo começou, e para isso preciso insistir muitas e muitas vezes até vocês pensarem em desistir, mas aos poucos tudo vai se encaixando, com o objetivo de mostrar como o processo de ensino e aprendizagem pode ser lento e demorado mas não impossível.

*como mundos se inventam?* (CLARETO; ROTONDO, 2014, p. 983).

## NAVEGAR

navegar, por definição lexical: conduzir algum tipo de embarcação; cruzar o mar; tocar pra frente, adiante; condução? desconfiar. no entre do mar e uma embarcação, ou vida, acontecimento. há uma sabedoria, claro. pensa-se com o nariz, com os olhos, com os ouvidos, com as mãos. ventos, tempo, revolta e mansidão das águas. sinais. pistas. nada mais. relação. habitar outra terra. navegar e pesquisar e e... como um nômade que produz suas armas...

*pensar e existir coengendrados: existência outra para mundo outro inventado, fabulado* (CLARETO; ROTONDO, 2014, p. 985).

## PREVISÃO DO TEMPO

inesperado parece ser assustador. termômetros, temperatura do ar, pressão atmosférica, higrômetro, escalas. uma ciência: meteorologia. produção de verdades sobre fenômenos. suportes, ou vontade de certa manutenção de navegadoras e navegadores e pesquisadoras e pesquisadores que temem o que há de vir. vida se produz e se anuncia a todo instante. para além do ressentimento, tornar-se geógrafas e geógrafos de mapas moventes, como as águas e os ventos...

*pensar é criar* (DELEUZE, 2006, p. 213).

## 1.7 AFRONTE DIVINO

fazer filosofia a pequenas marteladas com ouvidos colados à superfície, atento ao oco, às desconfianças do dado: surfar em pensamento! entrar na crista da onda e como um surfista lançar-se ao desconhecido, sem analisar e nem temer o tombo. como um surfista que também prepara sua prancha, alonga, olha, respira, escuta, ensaia e rema. rema até onde é possível. após o limiar da última remada, só resta ao surfista encarar, surfar. afrontar: atento ao oco: às desconfianças do dado: de um fazer pesquisa sem hipótese, de um pesquisar, de um fazer mestrado... talvez surfar e pensar sejam uma militância de afirmar vidas outras e, então, encarar o que vem, sem temer nem ressentir...

## 2 METODOLOGIA: PERCURSO DE UM PESQUISAR

*ensaiar ventar: abalar uma formação que ensina obedecer? questão: obediência, disciplina, norma. inventar, em-ventar. ensaiar ventar incomoda uma formação que forma a uma forma. ensaiar ventar (in)venta tensão em um pesquisar, em um educar. ensaiar ventar: hipocrisia por não conseguir definir o futuro?! questão a ocupar. tem coisa que não passa: fascismo.*

*ensaiar ventar (in)venta vida em vida, com vida. ensaiar ventar, ensaia também produzir ruídos. ensaiar ventar encontra no silêncio, multidão de ruídos. parafreando um filósofo: todo silêncio é povoado. ensaiar ventar escuta ruídos que afirmam vida. ensaiar ventar ocupa-se com os encontros. ensaiar ventar ensaia um pesquisar (in)ventar, em ventar. tem coisa que não passa: fascismo. formação convida um ensaiar ventar ao repouso. pesquisar? assim não pode. formação doutrinada aposta na pausa como única possibilidade. ensaiar ventar (in)venta pesquisa em ventar. formação em produção de violência, falta de ar. asfixia: “isso não é pesquisa! hipócrita!”. questão a ocupar. tem coisa que não passa: fascismo. ensaiar ventar e o pouco de possível: vida, isso há. risco de viver junto aos encontros. ensaiar ventar: negação às antecipações. ensaiar ventar: afirmar vidas outras. ensaiar ventar: sem prever nem ressentir. ensaiar ventar: ocupação com o que acontece, no que acontece. tem coisa que não passa: fascismo.*

*ensaiar ventar: afirmar vidas outras em um pesquisar educação junto a uma filosofia da terra, da imanência. um convite à escrita: escrever? escrever o que formação quer ler? ensair ventar ocupa-se com a vida. escrita e vida, indissociáveis. ensaiar ventar em um pesquisar. asfixia: isso não é escrita. como assim? não é escrita? tem coisa que não passa: fascismo.*

como um rato que cava sua toca, como um carrapato à espreita do ventar, como uma serpente que rasteja atrás da caça. devir-animal da escrita que produz um tipo de bando, sem família e nem estado. maquinaria desterritorializante, movente. produção de armas em tempos fascistas de direitas a ditas esquerdas. escrever como linha de fuga, como invenção de fendas. devir-eólico da escrita e as fabulações que arrastam, como correntes de ar que passam...

*formação: tentativas de proibir, cortar fluxos, cessar. política do cansaço afirma: ensaiar ventar não escreve. política eólica: esgotando o possível, cria-se. escrever (in)ventar, em ventar, em vida. tem coisa que não passa: fascismo.*

o cansaço faz parte da dialética do trabalho e da produção: descansa-se para se retomar a atividade. O cansaço advém quando realizamos os possíveis que nos habitavam, escolhendo, obedecendo a certos objetivos mais do que a outros, realizando certos projetos, seguindo preferências claras. Ora, inteiramente outro é o esgotamento... (PELBART, 2016, p. 42).

*ensaiar ventar: afirmar um lugar de ciência. reivindicar academia. ensaiar ventar: um modo de pesquisar. ataque a um pesquisar: ataque à universidade pública; ataque a liberdade de pensar.*

*ataque a um pesquisador, a universidade pública, a liberdade de pensar: fascismo. tem coisa que não passa: fascismo.*

*como encontrar um problema? como inventar um problema?* (DORE,  
2018, p. 15).

Esta aula, de certa forma, é uma pesquisa, já que na relação ensino-aprendizagem o professor precisa pegar aquilo que vem do aluno para prosseguir com aulas. Para o aluno também é já que há a exploração de um tema.

O que foi trabalhado até hoje nas aulas está na base da matemática tal qual aprendemos. A insistência vem justamente para que pensemos refletir sobre o assunto e sobre essa própria forma de aprender e entender a matemática.

*ventos derrubando formas...<sup>3</sup>*

---

<sup>3</sup> Anotação de uma fala da professora Margareth Rotondo em uma reunião de orientação.

### 3 REFERÊNCIAS

- ABECEDÁRIO Deleuze: P de Professor. [S. l.: s. n.], 1988. Disponível em: <http://escolanomade.org/wp-content/downloads/deleuze-o-abecedario.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2018.
- BRITO, Maria dos Remédios de; CHAVES, Sílvia Nogueira. ...Cartografia: uma política de escrita. *Revista Polis e Psique*, Rio Grande do Sul, 7 jan. 2016.
- CAMMAROTA, Giovani; ROTONDO, Margareth Aparecida Sacramento; CLARETO, Sônia Maria. Pesquisar em Travessias: Entre Modos e Fluxos Esquizes, *Educações Matemáticas*. In: OLIVEIRA, A.M.P de; ORTIGÃO, M. I. R. (org.). *Abordagens Teóricas e Metodológicas nas Pesquisas em Educação Matemática*. Brasília: SBEM, 2018. v. 13, cap. 13, p. 283-297. ISBN 978-85-98092-55-3.
- CLARETO, Sônia Maria. Matemática como acontecimento na sala de aula. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 36, 2013, Goiânia, Anais. Sistema Nacional de Educação e Participação Popular: Desafios para as Políticas Educacionais. Rio de Janeiro: Anped, 2013. v. 01. p. 01-15.
- CLARETO, Sônia Maria; ROTONDO, Margareth Aparecida Sacramento. Como Seria um Mundo sem Matemática? Hein?!: Na tensão narrativa-verdade. *Bolema*, Rio Claro, v. 28, ed. 49, p. 974-989, 2014.
- COSTA, Sylvio de Sousa Gadelha. De fardos que podem acompanhar a atividade docente ou de como o mestre pode devir burro (ou camelo). In: *Educação & Sociedade: Revista de Ciência da Educação*. Centro de Estudos Educação e Sociedade, Campinas: Cortez, vol.26, n.93, p.1257- 1272, set/dez 2005.
- DELEUZE, Gilles. *Diferença e Repetição*. Rio de Janeiro: Graal, 2006.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *O que é a Filosofia?* São Paulo: Editora34, 2010;
- DELEUZE, Gilles. GUATTARI, Félix. *Mil Platôs*. São Paulo: Editora34, 1997. v.5.
- DELEUZE, Gilles. PARNET, Claire. *Diálogos*, trad. bras. de Eloisa A. Ribeiro. São Paulo: Escuta1, 1998.
- DORE, Lucas. *que diz o muro da escola? Aprendizagens e deslizamentos e matemática*. Orientador: Sônia Maria Clareto. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós Graduação em Educação - PPGE/UFJF, Juiz de Fora-MG, 2018.
- HOLLANDA, Chico Buarque de. *Bom Conselho*. Salvador: PolyGram, 1972;
- MENDES, Tarcísio Moreira. *Uma educação esquizita. Uma formação bricoleur processo ético e estético e político e econômico*. Orientador: Sônia Maria Clareto. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós Graduação em Educação - PPGE/UFJF, Juiz de Fora-MG, 2015.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Aurora*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Assim Falava Zaratustra*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Dos Homens Sublimes*. In: ASSIM Falava Zaratustra. [S. l.]: EBooksBrasil.com, 2002. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/zara.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2019.
- PELBART, Peter Pál. *O Averso do Niilismo: cartografias do esgotamento*. 2º. ed. São Paulo: N-1 Edições, 2016.

PIRES, A. M. G. D. Metodologia do devir. In: Verbo Divino: letras/Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora – Programa de Pós-graduação. CES/JF, Juiz de Fora, v. 5, n. 9, p. 169–179. 2006.

ROTONDO, Margareth Aparecida. Sacramento. O que pode uma escola? Cartografias de uma escola do interior brasileiro. 2010. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2010.